



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS E RESPECTIVA LITERATURA**

**Maria Gabrielle Barbosa de Azevedo**

**“THE VISIT” (2021) DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE:  
TRADUÇÃO COMENTADA E ANÁLISE DA QUESTÃO DE  
GÊNERO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras:  
Inglês, do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB),  
requisito para a obtenção do título de licenciado em Letras.  
Orientador: Prof. Dr. Cláudio Roberto Vieira Braga

**BRASÍLIA**

**2023**

**Dedicatória**

Aos meus pais, meu irmão e a Deus.

Sem vocês, nenhum dos meus sonhos teriam se tornado realidade.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, à Deus por sempre abençoar e iluminar os meus caminhos, não apenas na minha vida acadêmica, mas durante a minha vida inteira. Quando uma porta se fechava, ele sempre abria outra, me mostrando que o melhor sempre vinha depois de muita luta e esforço.

Aos meus pais, que me apoiaram desde os meus primeiros passos. Sem vocês eu não teria conquistado metade dos meus sonhos. Obrigado por serem meu porto seguro e meus maiores incentivadores. Ao meu querido irmão, que me ajudou tanto academicamente quanto emocionalmente a me manter focada e nunca desistir dos meus objetivos. Nunca vou esquecer do apoio que você me deu por todos esses anos e sempre serei grata.

À toda a minha família. Aos meus tios, primos e primas que sempre demonstraram o seu apoio e orgulho das minhas conquistas. Às minhas tias, que cada uma, de sua maneira, contribuíram para a minha formação acadêmica. Irei carregar comigo os seus ensinamentos por toda a minha vida. À minha tia, que me incentivou a fazer Inglês e conseqüentemente, me levou a amar a língua e continuar estudando-a. Aos meus padrinhos, que, assim como os meus pais, são o meu porto seguro e meus maiores apoiadores. Sou extremamente grata por tê-los em minha vida.

Aos meus professores, em especial o professor Cláudio Braga, meu orientador, pelos ensinamentos que me ajudaram a atingir o meu melhor desde o meu primeiro semestre na universidade. Seu modo de ensinar nunca será esquecido por mim e pelos seus alunos. Obrigada pelo apoio e por acreditar tanto no meu potencial.

Agradeço também aos meus colegas e amigos que eu fiz durante esses quatro anos de graduação, em especial ao meu grupo de amigas que conheci no primeiro semestre e foram minhas companheiras, dentro e fora da Unb. Menção especial a minha amiga e colega de Monografia, que me ajudou e me apoiou emocionalmente durante toda a nossa jornada de monografia. Você sabe que eu não conseguiria atingir o meu melhor nesse trabalho sem o seu apoio diário.

À minha querida melhor amiga, que apesar de não ser da mesma universidade que eu, me apoiou durante toda a minha graduação. Mais de dez anos de amizade me mostrou que

independente do caminho que iremos seguir, sempre terei você ao meu lado me apoiando, assim como eu irei de apoiar em toda a sua jornada, porque é como uma família para mim.

Por fim, gostaria de dedicar esta monografia à minha querida Tia Leila Marques, que faleceu ano passado. Eu sei que a senhora está muito orgulhosa de mim. Gostaria que você estivesse aqui para ver onde eu cheguei, os sonhos que conquistei. Você sempre me apoiou e acreditou que conquistaria tudo que eu quisesse. Sei que você sempre estará viva no meu coração e nas minhas memórias.

## RESUMO

A presente monografia tem como objetivo analisar a questão de gênero do conto “The Visit” da autora nigeriana e vencedora do prêmio de *Baileys Women's Prize for Fiction* (2007), Chimamanda Ngozi Adichie, assim como realizar a tradução comentada do conto. Foi analisado como a autora usa a inversão de gênero na narrativa, que se passa em uma sociedade matriarcal opressora. Durante a análise do conto, foram feitos paralelos entre as cenas que se passam naquela sociedade ficcional e a sociedade moderna da vida real, com o objetivo de entender melhor o uso da inversão de gênero como instrumento de reflexão e denúncia. Através da tradução comentada do conto, foi possível identificar dois casos: a dificuldade do Google Tradutor em diferenciar gêneros no conto e a necessidade de adaptação da repetição de pronomes do Inglês para o Português, casos que foram resolvidos no processo de tradução e refletidos posteriormente no trabalho.

**Palavras-chave:** inversão de gênero, tradução comentada, sociedade.

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze the gender issue in the short story “The Visit,” by Nigerian author and winner of the Baileys Women's Prize for Fiction (2007) Chimamanda Ngozi Adichie, as well as to conduct a translation with commentary of the short story. It was analyzed how the author uses gender reversal in the narrative, which takes place in an oppressive matriarchal society. During the analysis of the short story, parallels were made between the scenes that were portrayed in that fictional society and the real life modern society, with the purpose of understanding the use of gender reversal as an instrument of reflection and denunciation. Through the translation with commentary of the short story, it was possible to identify two cases, Google Translator's struggle to differ genders in the story and the need for adapting the repetition of pronouns from English to Portuguese, cases that were resolved in the translation process and reflected later in the paperwork.

**Keywords:** gender reversal, translation with commentary, society.

## SUMÁRIO

1.	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
2.	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	10
3.	<b>METODOLOGIA</b> .....	13
4.	<b>RESULTADO</b> .....	15
5.	<b>DISCUSSÃO/ ANÁLISE</b> .....	43
6.	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	52
7.	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	54

## 1. Introdução

Chimamanda Ngozi Adichie nasceu em Enugu, na Nigéria, em 15 de setembro de 1977. Filha de um professor de Estatística da Universidade da Nigéria e de uma administradora da mesma universidade, Adichie passou grande parte de sua vida em um ambiente acadêmico, uma vez que viveu em uma cidade universitária chamada Nsukka, no sudeste da Nigéria. cursou por um ano farmácia e medicina na Universidade da Nigéria até se mudar para os Estados Unidos para cursar comunicação e ciências políticas, na Universidade Drexel, na Filadélfia. No ano de 2003, Adichie recebeu o seu diploma de mestrado em escrita criativa pela Universidade Johns Hopkins, localizada em Baltimore, e em 2008, pela Universidade de Yale, a autora recebeu o certificado de mestre de artes em estudos africanos.

Com relação às obras literárias contemporâneas de Adichie, pertencente a condição pós colonial, segundo Braga (2019), em seu livro “A literatura movente de Chimamanda Adichie”, “[...]as novas diásporas africanas, de que Adichie faz parte, produzem obras literárias que sublinham a alteridade como problemática complexa e inegável no cenário global.” (BRAGA, 2019, p.12), retratando em suas obras a vida do negro em diferentes cenários e culturas em busca do seu autoconhecimento e empoderamento. Dona de um repertório grande de livros, entre eles “Purple Hibiscus”(2003), “Half of a Yellow Sun”(2006), “The Thing Around Your Neck”(2009), “Americanah”(2013), e contos como “Checking out”(2013), “Apollo”(2015), “The Arrangements: A Work of Fiction”(2016) e “The Visit”(2021), entre outros, a autora recebeu prêmios como *BBC Short Story Awards*, *David T. Wong* e *Orange Prize* para Ficção, tendo seu livro “Americanah” citado pela revista *The New York Times* como um dos melhores livros de 2013.

Nesta monografia escolhi o seu mais recente conto, *The Visit*, pela importância literária que esta obra possui, não apenas para a comunidade negra, mas também pelo seu grande valor para as discussões de gênero e construção de uma sociedade matriarcal. Publicado em 2021, pela *Amazon Stories*, “The Visit” é um conto de gênero ficção científica que pertence a uma coletânea de contos de literatura especulativa escritos por autores negros, como Nnedi Okorafor, Nisi Shawl, C.T Rwizi, Nalo Hopkinson e Victor LaValle, chamado “Black Stars”.

“The Visit” conta, em suas vinte páginas, a história de dois amigos que não se veem a anos e irão se encontrar na casa do personagem principal, Obinna. Apesar da premissa comum de reencontro de amigos, logo no início da narrativa o leitor consegue perceber que há elementos na história que diferem da realidade. Localizada na Nigéria, o conto se desenvolve

em uma sociedade patriarcal opressora, na qual os homens vivem sob repressão e vigilância de mulheres que estão em posições de poder. Obinna é casado com Amara, provedora da casa e uma chefe de uma grande empresa, e passa os seus dias cuidando da casa e dos filhos, com a assistência do seu empregado. Com a chegada de Eze, amigo dos tempos de faculdade de Obinna que vivia nos Estados Unidos, o personagem principal começa a sentir o impacto de diferentes visões de mundo que ele e seu amigo possuem. Eze é um personagem que, segundo Braga (2023) “é o típico foil character ou personagem contrastante” (BRAGA, 2023, p.68), isto é, um personagem que serve como oposição ao personagem principal para que as suas características e diferenças sejam ressaltadas no conto. Eze constantemente critica e questiona como a sociedade patriarcal opressora funciona, assim como as decisões que o seu amigo Obinna tomou para encaixar-se naquela sociedade.

Neste trabalho, discuto sobre a questão de gênero, nos moldes da tradução comentada, na obra “The Visit” de Adichie porque desejo analisar a inversão dos papéis de gênero na ficção especulativa e como ela é construída no conto "The Visit" para que possamos conhecer mais sobre essa ferramenta narrativa e como ela consegue fazer com que o leitor, independente do gênero, reflita sobre os moldes da sociedade em que vivemos.

## 2. Fundamentação Teórica

Em seu texto “A Beginner 's Guide to Doing Research in Translation Studies”, Jenny Williams e Andrew Chesterman (2002) abordam os princípios e fatores para o estudo de tradução. O primeiro aspecto apresentado no texto é a Análise Textual e de Tradução, abordada em quatro tópicos: Análise do texto fonte, comparação de traduções e seus textos fonte, comparação de traduções e não-traduições e, por fim, tradução comentada. O primeiro tópico destaca a análise dos aspectos sintáticos, semânticos e características estilísticas do texto alvo, a fim de entender melhor como funcionará a tradução da obra e assim fazer mudanças adequadas para a tradução. O segundo e terceiro tópico abordam a tradução por meio da ferramenta de comparação. O segundo, “Comparação de tradução e seus textos fonte”, consiste na análise comparativa da tradução realizada com o texto fonte, lidando com vários tipos de traduções na mesma língua ou/e línguas diferentes, examinando partes do texto para identificar problemas de traduções ou soluções para esses problemas com base na tradução anterior. No terceiro tópico, “Comparação de traduções e não-traduições”, os textos na língua alvo da tradução são analisados com o intuito de servirem como base para comparar e examinar o quanto a tradução difere dos manuscritos escritos originalmente naquela língua, a fim de deixar a tradução o mais natural possível. O último e quarto tópico, “Tradução comentada”, carrega consigo um tom mais introspectivo e retrospectivo para a tradução, visto que o tradutor escreve comentários sobre a sua própria tradução. Tais comentários podem consistir em justificativas de uso de um termo no texto, análise de aspectos textuais e fontes de pesquisa que ajudaram durante o processo de tradução.

No mesmo artigo, Williams e Chesterman abordam o conceito de Tradução de Gêneros, importante tema para este trabalho. O texto cita diferentes tipos de gêneros como drama, poema, textos religiosos, literatura infantil, textos turísticos, textos técnicos, textos legais, entre outros. Porém, neste trabalho, irei focar o gênero alvo da obra de Chimamanda Adichie, “The Visit”, trabalhada nesta monografia: a Prosa Ficcional. Neste gênero, bastante recorrente no campo de tradução, o tradutor necessita escolher qual será o aspecto mais importante que ele irá focar durante o seu trabalho, como por exemplo a narrativa da relação autor e tradutor, a tradução de diálogos e/ou os aspectos culturais e específicos presentes nas obras, com o propósito de servir de modelo para o restante do trabalho de tradução.

Neiva Albres (2020), em seu artigo “Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para Línguas de Sinais: Um método de pesquisa em consolidação”, discute acerca do tema Tradução Comentada, método que será usado como metodologia nesta monografia. Em seu texto, Albes destaca a dupla atividade que esse tipo de tradução carrega consigo, ou seja, ela possui o trabalho de “transladação de uma língua(gem) para outra” e também ocorre “o uso da linguagem por uma metalinguagem para explicar esse acontecimento, uma forma de exteriorizar como a mente humana consegue resgatar de forma consciente o processo da tradução.” (NEIVA, 2020, p.73). Além disso, a autora também cita o artigo de Williams e Chesterman, “Texts Analysis and Translation”, ao chamar de aspectos arquitetônicos a forma como os autores classificam a Tradução Comentada como uma análise de texto e de tradução:

Explicando melhor, esses comentários escritos pelo tradutor-pesquisador podem se organizar de diferentes formas, podendo abordar “a tarefa de traduzir, análise do texto-fonte e do contexto em que ele foi escrito ou ainda justificativas sobre os problemas enfrentados e as soluções propostas no decorrer do processo tradutório”, como uma análise crítica envolvendo os textos trabalhados na tradução. Desses dois focos, deve-se fazer uma análise. Evidencia-se que uma tradução comentada incorpora decisivamente a análise de fontes, uma vez que se inicia pelo estudo do texto tanto de aspectos linguísticos como extralinguístico (*sic*), caracterização do gênero discursivos do material da tradução, e, em igual valor, o processo, ou seja, vários estágios que passou durante a tradução, descrevendo o processo interno de tomada de decisão do tradutor. (NEIVA, p.5-6, 2020)

Além do caráter técnico da tradução comentada, outro tópico igualmente importante que será abordado neste trabalho faz referência ao comentário crítico feito por meio da narrativa à sociedade: a inversão de gênero retratada na obra “The Visit”, usando como referência o conceito de “ficção especulativa” contidos no artigo “The Visit (2021), de Chimamanda Ngozi Adichie: Feminismo Literário e Ficção Especulativa” do Professor Claudio R. V. Braga, a fim de entendermos melhor como se estrutura a narrativa do conto e seus elementos. Em seu artigo, BRAGA (2023) discorre sobre os dois significados do termo “especulativo”, uma vez que a palavra carrega consigo tanto o sentido negativo, de detrair e tirar vantagem, quanto o positivo, de formular hipóteses por meio de estudos que resultam a reflexões mais profundas sobre o assunto alvo. Neste trabalho, assim como no artigo de Braga, irei focar o segundo significado da palavra para que possamos entender melhor como se desenvolve esse tipo de narrativa.

Segundo BRAGA (2023), pode-se afirmar que “desde já que a relevância da criação literária especulativa está, em grande parte, ligada a seu potencial transformador” (Braga, 2023, p. 60) tendo em mente que este tipo de obra literária tem como objetivo causar um impacto no leitor, que o faça questionar e comparar a realidade na qual ele vive com a história que está sendo contada. Além disso, o artigo traz também as reflexões de Marek

Oziewicz, em seu artigo “Speculative Fiction” (2017), acerca da profundidade e relatividade do elemento especulativo pode ter, baseando-se no ponto de vista e repertório do leitor e do autor, podendo explorar situações polêmicas do cotidiano que são debatidas abertamente na sociedade ou assuntos pouco abordados, que diferem muito da realidade.

Por fim, em seu artigo BRAGA (2023) traz uma importante reflexão de como através desse conceito de literatura especulativa autores e autoras negros conseguem dar voz para grupos marginalizados, que antes não estavam presentes ou apareciam em papéis de menor destaque em obras literárias, trazendo consigo realidades e futuros que oferecem visibilidade a grupos nunca antes vistos e ouvidos em histórias de grande circulação.

### 3. Metodologia

Esta monografia utiliza como método a tradução comentada, que, segundo os autores Williams & Chesterman (2002), é uma forma introspectiva e retrospectiva de pesquisa na qual o pesquisador próprio traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve comentários acerca do seu processo. Para os autores, estes comentários irão incluir algumas discussões sobre a tarefa da tradução, análise dos aspectos textuais da obra e uma explicação aprofundada dos tipos de soluções encontradas para resolver problemas específicos de tradução, como por exemplo expressões específicas do idioma alvo que necessitam de um conhecimento sociocultural para que ocorra uma tradução fidedigna. Além disso, Williams & Chesterman (2002) destacam que a contribuição nesse tipo de pesquisa é importante para o aumento do autoconhecimento a fim de preservar a qualidade da tradução. Assim, a partir das suas próprias observações acerca do texto, o tradutor encontrará soluções para problemas de tradução ao observar como lidou com tais problemas em outras partes do texto, além de contribuir para uma visão mais crítica do processo de tradução.

Segundo Albres (2021), outra importante autora presente na discussão metodológica desta monografia, o trabalho de tradução comentada envolve atividades antes da tradução, durante a tradução e após a tradução. Estudo das fontes que serão utilizadas, contexto histórico, pesquisas acerca do tema e gênero da obra, assim como o estilo de escrita e vida pessoal do autor fazem parte das atividades desenvolvidas antes do processo de tradução iniciar-se. Durante o processo, é importante destacar que a resolução de problemas de tradução e a análise de palavras e/ou frases que melhor se encaixam no contexto de uma cena, serão importantes ferramentas utilizadas como exercício de tradução. Além disso, segundo Neiva, as escolhas tradutórias vão incidir inevitavelmente a questões subjetivas e pessoais. Em alguns momentos o tradutor realizará mudanças no texto gramaticalmente objetivas e baseadas na disponibilidade literária e, por outras vezes, realizará escolhas pessoais baseadas na memória e habilidades pessoais do tradutor.

Ao longo do trabalho de tradução, utilizo, majoritariamente, o Linguee e o Google Tradutor. O Linguee consiste em um dicionário online de vários idiomas no qual utilizo para pesquisar a tradução de alguma palavra específica. Neste dicionário, ao pesquisar uma palavra, o site oferece a pronúncia daquela palavra em inglês norte-americano ou britânico, assim como exemplos de frases com a palavra pesquisada no intuito de contextualizar melhor para o pesquisador. A plataforma oferece o serviço de tradução de textos, porém julguei o

sistema não satisfatório pois o mesmo não faz uma triagem minuciosa do uso de palavras para traduzir uma frase, traduzindo assim as frases utilizando palavras muito rebuscadas que não são fidedignas em diálogos da vida real, fator muito importante para ajudar na tradução de um conto como "The Visit" que possui muitos elementos do dia a dia.

O Google tradutor é uma ferramenta de tradução automática caracterizada pela sua habilidade de traduzir desde palavras digitadas até a tradução de textos, usando apenas a câmera do celular. A ferramenta traduz mais de setenta e dois idiomas e, apesar de apresentar algumas dificuldades de diferenciação de gêneros na história, como por exemplo em uma frase que faz referência a presidente citada no conto "The Visit" a ferramenta usou, por algumas vezes, o pronome masculino ao se referir a personagem, e a dificuldade para traduzir expressões e ditados populares que aparecem no conto, se sobressai em comparação a ferramenta citada anteriormente pois mostrou melhor desempenho na hora do processo de tradução.

#### 4. Resultado

##### THE VISIT

The American president was wearing too much makeup: her chocolate face powdered a shade too light, mascara clumped on her lashes, the smudge of berry lipstick like a small wound on her lower lip. She looked hastily prepared—her weave lank and in need of tonging—and she blinked at the cameras as she spoke. Before, this press conference would have been background television noise for Obinna, and if he did listen at all, it would've been desultory and perfunctory. Now, he watched closely, volume turned on high. He had always found it silly how many of his friends here in Lagos proudly ignored Nigerian news stations and watched only CNN, knowing more about the American Congress than they did about the Nigerian Senate, but he, for once, was behaving like them. He began obsessively watching American news about a month ago, after his old friend Eze called to say he was coming back to visit. The Male Masturbatory Act was all they seemed to talk about on the news, the forty-year-old law being challenged, with quick-talking pundits speculating about what the Supreme Court's decision would be. And today it had been announced: male masturbation would remain illegal, punishable by up to fifteen years in prison.

The American president's face was in close-up as she said, "I applaud the court for this just and moral decision. We must never lose sight of what this is about—a waste of a potential child."

##### A VISITA

A presidente americana estava usando muita maquiagem: seu rosto cor de chocolate tinha um tom claro demais, rímel grudado nos cílios, a mancha de batom de frutas vermelhas que parecia uma pequena ferida no lábio inferior. Ela parecia ter sido preparada às pressas – a sua trança era frouxa e precisava de ser ajeitada – e ela piscava para as câmeras enquanto falava. Antes, esta conferência de imprensa teria sido um ruído de fundo na televisão para Obinna e, se ele tivesse ouvido, teria sido incoerente e superficial. Agora, ele assistia atentamente, com o volume no máximo. Ele sempre achou bobo como muitos de seus amigos que moravam em Lagos orgulhosamente ignoravam as estações de notícias nigerianas e assistiam apenas a CNN, sabendo mais sobre o Congresso Norte Americano do que sobre o Senado Nigeriano, mas ele, pela primeira vez, estava se comportando como eles. Começou a assistir obsessivamente notícias norte-americanas há cerca de um mês atrás, depois de seu amigo de longa data Eze ter ligado para dizer que estava voltando para visitá-lo. A Lei da Masturbação Masculina era tudo o que pareciam falar nas notícias, a lei de quarenta anos sendo contestada, com especialistas de fala rápida a especular sobre qual seria a decisão do Supremo Tribunal. E hoje foi anunciado: a masturbação masculina continuaria ilegal, punível com até quinze anos de prisão.

O rosto da presidente americana estava em foco

She sounded too dramatic, but better than the Nigerian president, she with her ill-fitting wigs and gaudy jewelry, who always read haltingly from speeches in a flat monotone as though she were seeing the sentences for the first time on camera. In the background on the TV screen were groups of men, Black and white and Asian and Hispanic, in suits, in hoodies, in T-shirts, holding placards. Respect the bodily autonomy of men. Government hands off my seed. Our Body Our Choice. Obinna didn't understand why Americans always made a fuss over things that should be left unsaid. Male masturbation was technically illegal in Nigeria, too, but men did it all the time. Men had needs after all, he had done it many times himself, but everyone kept it quiet. The American who had challenged the law claimed he wanted to live in his truth and stop hiding the fact that he masturbated; it was his body, and he should be able to do whatever he wanted with it. Live in his truth sounded silly to Obinna, and why did Americans always have to make everything public? Still, he wanted to have a more sophisticated opinion about the decision, something that would impress Eze. He wondered if Eze still tinkered with old engines, old clocks, anything that had once worked and no longer did. Remembering how much Eze loved machines, and especially how he loved fixing and bringing them back to life, brought Obinna a poignant feeling of nostalgia, for a life that used to be.

They had kept in touch only haphazardly in the eleven years Eze had been away, but there were

na televisão quando ela disse: “Aplaudo o tribunal por esta decisão justa e moral. Nunca devemos perder de vista o que se trata: um desperdício de uma criança em potencial.”

Ela soava bastante dramática, porém melhor do que a presidente nigeriana, com as suas perucas mal ajustadas e jóias espalhafatosas, que lia sempre hesitantemente os discursos num tom monótono, como se estivesse vendo as frases pela primeira vez diante das câmaras. Ao fundo, na tela da TV, havia grupos de homens, negros e brancos, asiáticos e latinos, de terno, moletom com capuz, camisetas, segurando cartazes. Respeitem a autonomia do corpo do homem. Meu corpo, minhas escolhas. Obinna não entendia porque os americanos sempre faziam confusão sobre coisas que não deveriam ser ditas. Masturbação masculina era tecnicamente ilegal na Nigéria também, mas homens faziam o tempo todo. Homens tinham necessidades, afinal de contas, ele mesmo já havia feito isso muitas vezes, mas todos mantiveram silêncio. O americano que desafiou a lei alegou que queria viver na sua verdade e parar de esconder o fato de se masturbar; era o corpo dele e ele deveria ser capaz de fazer o que quisesse com ele. Viver sua verdade parecia bobagem para Obinna, e por que os americanos sempre tinham que tornar tudo público? Mesmo assim, ele queria ter uma opinião mais sofisticada sobre a decisão, algo que impressionasse Eze. Ele se perguntou se Eze ainda mexia em motores antigos, em relógios antigos, em qualquer coisa que antes funcionasse e não funcionasse mais. Lembrar o quanto Eze amava as

still things that made Obinna long for their time in university together, made him think, Only Eze will understand. Best friends in secondary school, they had become even closer in university, and people called them twins, not because they looked alike but because they were always together: Eze, the tall, handsome ball of fire, burning things in his path, and Obinna, inward, focused, always walking on the edges.

It was Eze who first made Obinna think he could actually be a poet. In secondary school, Obinna wrote poems in the back pages of his notebook and sometimes tore out the sheets and crumpled them. Once, Eze picked up a crumpled sheet, smoothed it out, and read it. “You wrote this?” he asked, and his expression was one Obinna would never forget—an admiring awe, an awed admiration.

“It’s nothing,” Obinna said, trying to sound dismissive.

“Guy! This is very good!” Eze said. He always spoke as though each sentence ended in an exclamation mark. Eze, who knew so much about everything, who could talk with adults about politics and history, was saying his poem was good. He began to leave pages of poetry on the table in Eze’s room when he visited, and Eze would return them later, sometimes with comments written carefully on the sidelines. This sounds forced. Wow. Beautiful. It was Eze who made him submit his poem to the campus literary magazine in their first year of university, and Eze who bought beers for their friends to celebrate the poem’s publication.

máquinas e, principalmente, como adorava consertá-las e trazê-las de volta à vida, trouxe a Obinna um sentimento pungente de nostalgia, por uma vida que costumava ter.

Eles mantiveram contato apenas ao acaso durante os onze anos em que Eze esteve fora, mas ainda havia coisas que faziam Obinna ansiar pelo tempo que passaram juntos na universidade, que o faziam pensar: “Só Eze vai entender”. Melhores amigos no ensino médio, eles se tornaram ainda mais próximos na universidade, e as pessoas os chamavam de gêmeos, não porque fossem parecidos, mas porque estavam sempre juntos: Eze, a bola de fogo alta e bonita, queimando coisas em seu caminho, e Obinna, para dentro, focado, sempre andando nas bordas.

Foi Eze quem primeiro fez Obinna pensar que ele poderia realmente ser um poeta. Na escola secundária, Obinna escrevia poemas nas últimas páginas de seu caderno e às vezes arrancava as folhas e as amassava. Certa vez, Eze pegou uma folha amassada, alisou-a e leu. “Você escreveu isso?” ele perguntou, e sua expressão era uma que Obinna nunca esqueceria – um espanto de admiração, uma admiração reverente.

“Não é nada”, Obinna disse, tentando soar desdenhoso.

“Cara! Isso é muito bom!” Eze disse. Ele sempre falava como se cada frase terminasse com um ponto de exclamação. Eze, que sabia tanto de tudo, que conseguia conversar com os adultos sobre política e história, dizia que seu poema era bom. Ele começou a

Eze, bold, interesting Eze. Even his family was bold and interesting. His mother was a doctor working somewhere in the Middle East and came home once every few months, a short, round woman who seemed mismatched next to her tall, slender husband. Eze's father normally spoke like Eze, in bursts of words, full of proclamations, but whenever Eze's mother was home, his exuberance was quelled. He became almost meek, asking Eze to please not play loud music so as not to disturb her, making different juice mixes and health concoctions with ginger and lemon and carrying tall glasses to her in her study. His mother emerged once in a while and would go out to the garden with a net to catch butterflies. She'd dry them and place them in a display case, which was strange but also exciting to Obinna. Obinna's family was ordinary, his mother a headmistress, his father a barber, both of them unremarkable and dutiful. It thrilled him to be close to a family whose shelves were full of dead butterflies. He spent so much time at their house that their houseboy began to set a place for him at lunch and dinner, when Eze and his parents ate together, the father solicitous, asking if everyone was fine, if the food was okay, and the mother chewing slowly, reading a newspaper or a magazine and saying very little.

Once, after lunch, Obinna was out in the backyard with Eze, Eze on his knees fixing his bicycle tire, while Obinna ate a fresh cashew he had just plucked from the tree in their garden. The juices

deixar páginas de poesia na mesa do quarto de Eze quando o visitava, e Eze as devolvia mais tarde, às vezes com comentários escritos cuidadosamente nas margens. Isso parece forçado. Uau. Lindo. Foi Eze quem o fez mandar o seu poema à revista literária do campus no primeiro ano de universidade, e foi Eze quem comprou cervejas para seus amigos para celebrar a publicação do poema.

Eze, o ousado e interessante Eze. Até mesmo a sua família era ousada e interessante. Sua mãe era médica e trabalhava em algum lugar do Oriente Médio e voltava para casa uma vez a cada poucos meses, uma mulher baixa e rechonchuda que parecia incompatível com o marido alto e esbelto. O pai de Eze normalmente falava como Eze, em explosões de palavras, cheio de proclamações, mas sempre que a mãe de Eze estava em casa, sua exuberância era reprimida. Ele se tornou quase manso, pedindo a Eze que por favor não colocasse música alta para não incomodá-la, fazendo diferentes misturas de sucos e misturas saudáveis com gengibre e limão e carregando copos altos para ela em seu escritório. A mãe dele aparecia de vez em quando e saía para o jardim com uma rede para pegar borboletas. Ela as secava e as colocava em uma vitrine, o que era estranho, mas também emocionante para Obinna. A família de Obinna era comum, sua mãe era diretora, seu pai era barbeiro, ambos comuns e zelosos. Ele ficava emocionado por estar perto de uma família cujas prateleiras estavam cheias de borboletas mortas. Ele passava tanto tempo na casa deles que o empregado começou a arrumar um lugar para ele no

from the fruit ran stickily between his fingers, and he licked at them.

“Don’t be so uncivilized, Obinna!” It was Eze’s father. Obinna didn’t know when he had appeared at the back door to stand watching them. “Don’t lick your fingers like a bush boy. How will you find a wife with this kind of behavior?”

Obinna, taken aback, said, “Sorry, Uncle.” He didn’t know what else to say. He was used to Eze’s father’s harangues about finding a wife, but they were always directed at Eze and never at him, until now.

“Daddy, leave Obinna alone. Wife wife wife all the time. We’re in secondary school for goodness’ sake. You would think we were in our thirties and still single.”

“Thirties? You must be joking. A man still without a wife at the age of twenty-eight is like that deflated piece of rubber—useless,” Eze’s father said, pointing at the bicycle tube.

“I’m fixing it, it’s not useless,” Eze replied.

His father laughed. How easily emotions were heightened between Eze and his father, and how quickly they returned to normal.

“You have to learn to talk about emotions, Eze!” his father would blurt out suddenly. “Not machines and politics and gadgets all the time. Otherwise you won’t find a good wife. You think women care about all that?”

And then shortly afterward, he and Eze would laugh together about something Eze’s dog had done.

almoço e no jantar, quando Eze e os pais comiam juntos, o pai era solícito, perguntando se todos estavam bem, se a comida estava boa, e a mãe mastigando devagar, lendo jornal ou revista e falando muito pouco.

Uma vez, depois do almoço, Obinna estava no quintal com Eze, Eze de joelhos consertando os pneus da bicicleta, enquanto Obinna comia um caju fresco que ele havia acabado de colher da árvore do jardim deles. Os sucos da fruta escorriam pegajosos entre os dedos dele, e ele os lambia.

“Não seja tão incivilizado, Obinna!” Era o pai de Eze. Obinna não soube quando ele apareceu na porta dos fundos para observá-los. “Não lamba os dedos como um garoto do mato. Como você encontrará uma esposa com esse tipo de comportamento?”

Obinna, surpreso, disse: “Desculpe, tio”. Ele não sabia mais o que dizer. Ele estava acostumado com as sermões do pai de Eze sobre encontrar uma esposa, mas elas sempre foram dirigidas a Eze e nunca a ele, até agora.

“Papai, deixe Obinna em paz. Esposa, esposa, esposa o tempo todo. Nós estamos no fundamental, pelo amor de Deus. Você poderia pensar que estávamos na casa dos trinta e ainda solteiros.”

“Trinta? Você só pode estar brincando. Um homem sem uma esposa aos trinta e oito é como aquele pedaço de borracha murcho – inútil”, disse o pai de Eze, apontando para o tubo da bicicleta.

“Eu estou consertando-o, não é inútil,” Eze respondeu.

When his father went back inside, Eze said, “Do you know my father used to be a theater actor when he was in university in Ibadan? Then he married my mother, and she told him he had to quit acting because married men who were actors were considered promiscuous. That’s why he now spends all his time juicing ginger and oiling his beard and watering the flowers in the garden. He doesn’t have a life.” Eze paused. “I’m never going to get married.”

Obinna stared at Eze. His own father might not talk about it as often as Eze’s did, but it was understood, of course, that marriage was the ultimate prize for a man. Everyone knew that. So how could a man just choose not to marry? It felt to him sacrilegious, but in the weeks after, he thought of Eze’s words often. Until then, it had not occurred to Obinna that he, too, could choose a life different from what was expected of him: graduate from university, get married, have children. He began to think of another possibility. Of going to America with Eze after university, where he would find a job and spend all his free time writing poems. He already knew what he would call his first collection: Dead Butterflies.

“I’ll spend most of my time with my folks in the East, but I hope I can stay in Lagos for a couple days, with you and Amara, if it’s okay,” Eze had said when he called, and there was a new formality to it all, his asking if it was okay rather than just assuming that it was, the slur of his American accent, that strange expression a couple days.

Seu pai riu. Com que facilidade as emoções aumentavam entre Eze e seu pai, e com que rapidez elas voltavam ao normal.

“Você precisa aprender a falar sobre emoções, Eze!” seu pai deixava escapar de repente. “Não máquinas, política e dispositivos eletrônicos o tempo todo. Caso contrário, você não encontrará uma boa esposa. Você acha que as mulheres se preocupam com tudo isso?”

E logo depois, ele e Eze riam juntos de algo que o cachorro de Eze havia feito.

Quando seu pai voltou para dentro, Eze disse: “Você sabia que meu pai era ator de teatro quando estava na universidade em Ibadan? Então ele se casou com minha mãe, e ela falou para ele que ele tinha que parar de atuar porque homens casados que eram atores eram considerados promíscuos. É por isso que ele agora passa o tempo todo fazendo suco de gengibre e passando óleo na barba e regando as flores do jardim. Ele não tem vida. Eze fez uma pausa. “Eu nunca vou me casar.”

Obinna olhou para Eze. Seu próprio pai talvez não falasse sobre isso com tanta frequência quanto o de Eze, mas era claro que se entendia que o casamento era o prêmio máximo para um homem. Todo mundo sabia disso. Então, como um homem poderia simplesmente optar por não se casar? Para ele, parecia um sacrilégio, mas nas semanas seguintes ele pensou com frequência nas palavras de Eze. Até então, não havia ocorrido a Obinna que ele também pudesse escolher uma vida diferente da que se esperava dele: formar-se na universidade, casar-se, ter

“Of course you can stay with us,” Obinna had said, and later that day, he cut his hair and shaped his beard at the salon, renewed his gym membership, bought some new shirts, and changed his cologne to what the thin salesboy at Megaplaza told him was the “latest.” He was nervous. He did not entirely understand this nervousness. Maybe it was the normal competitiveness of friends who had not seen each other in a long time that made him determined that Eze not think his life provincial. Or maybe it was simply that America intimidated him. There was a *savoir faire* quality to people who lived in America for which he felt both admiration and resentment; they somehow managed to be familiar with all novelty, as if they were privy to the latest of everything and lacked the ability to be surprised. Things would be different, his nervousness less, if Eze were coming back from England. England was familiar. Ever since Obinna’s wife, Amara, was promoted to managing director years ago, she had taken them to London every summer and was considering buying a flat in Maida Vale. If Eze lived in England, Obinna would not worry that the glass table with gold accents in the living room looked too dated, that Eze would glance at the TV and say something about the most recent model that was flatter and sleeker.

On the morning of Eze’s arrival, Obinna woke up early, too early, panicked that he had forgotten the arrival time of the flight, and got up to go look at the piece of paper he had scribbled it on. Amara stirred in bed. She had come home late last night. Again.

filhos. Ele começou a pensar em outra possibilidade. De ir para a América com Eze depois da universidade, onde encontraria um emprego e passaria todo o seu tempo livre escrevendo poemas. Ele já sabia como chamaria sua primeira coleção: Borboletas mortas.

“Passarei a maior parte do tempo com meus pais no Leste, mas espero poder ficar em Lagos por alguns dias, com você e Amara, se possível”, disse Eze quando ligou, e houve um uma nova formalidade para tudo isso, ele perguntando se estava tudo bem em vez de apenas presumir que estava, o sotaque americano ofensivo, aquela expressão estranha de alguns dias.

“É claro que você pode ficar conosco”, disse Obinna, e mais tarde naquele dia, ele cortou o cabelo e fez a barba no salão, renovou sua inscrição na academia, comprou algumas camisas novas e trocou sua colônia por uma que o vendedor magro na Megaplaza disse que era a “mais recente”. Ele estava nervoso. Ele não entendia inteiramente esse nervosismo. Talvez fosse a competitividade normal de amigos que não se viam há muito tempo que o fez decidir que Eze não considerava sua vida provinciana. Ou talvez tenha sido simplesmente porque a América o intimidava. Havia uma habilidade nas pessoas que viviam na América, pela qual ele sentia admiração e ressentimento; de alguma forma, conseguiam estar familiarizados com todas as novidades, como se estivessem a par de tudo o que havia de mais recente e não tivessem a capacidade de se surpreender. As coisas seriam diferentes, seu

She had many more responsibilities now that she was managing director, but he still did not see why she had to personally entertain her new clients from Europe day after day. He opened the bedroom door quietly so as not to wake her. The living room was bathed in the gray of early dawn; the houseboy, Emmanuel, dusting the furniture, said, “Good morning, sah,” before Obinna realized that he was there.

“Put on the light. Why are you working in the dark?” Obinna said.

Emmanuel turned the switch on and looked sourly at Obinna before going back to his cleaning. There was something slothful about him, something mean-spirited. He had been with them only a month and already Obinna wished he could fire him, but it was so difficult to find good houseboys these days. The last two had been particularly bad: one confessed, after the children began having nightmares every night, that he was a witch and wanted to eat the children; the other stole half of Obinna’s wardrobe but was stopped by the gateman on his way out with a suitcase of crisply ironed shirts.

This one was disturbingly suggestive toward Amara— even if Amara said she didn’t notice that everything the boy wore clearly displayed the mound between his legs. He came too close when he greeted Amara, walked too slowly whenever Amara was in the room, as though to give her time to check him out.

“Make sure your madam’s breakfast is not late today,” Obinna said to Emmanuel, who, again,

nervosismo seria menor, se Eze estivesse voltando da Inglaterra. A Inglaterra era familiar. Desde que a esposa de Obinna, Amara, foi promovida a diretora-gerente, anos atrás, ela os levava a Londres todos os verões e estava pensando em comprar um apartamento em Maida Vale. Se Eze morasse na Inglaterra, Obinna não se preocuparia com a possibilidade de a mesa de vidro com detalhes dourados na sala parecer muito antiquada, com a possibilidade de Eze olhar para a TV e dizer algo sobre o modelo mais recente, que era mais plano e elegante.

Na manhã da chegada de Eze, Obinna acordou cedo, muito cedo, em pânico por ter esquecido a hora de chegada do voo, e levantou-se para ir ver o pedaço de papel em que havia rabiscado. Amara mexeu-se na cama. Ela havia chegado em casa tarde na noite passada. De novo. Ela tinha muito mais responsabilidades agora que era diretora-gerente, mas ele ainda não entendia por que ela tinha que receber pessoalmente seus novos clientes da Europa, dia após dia. Ele abriu a porta do quarto silenciosamente para não acordá-la. A sala estava banhada pelo cinza da madrugada; o criado, Emmanuel, tirando o pó dos móveis, disse: “Bom dia, Senhor”, antes que Obinna percebesse que ele estava lá.

“Ligue a luz. Porque você está trabalhando no escuro?” Obinna disse.

Emmanuel ligou o interruptor e olhou amargamente para Obinna antes de voltar para a limpeza. Havia algo de preguiçoso nele, algo de mesquinho. Ele

said nothing and walked away with his lachrymose demeanor and his cleaning rag. Obinna surveyed the living room, trying to see it through Eze's Americanized eyes. He had replaced the curtains—the beige raw silk seemed more cosmopolitan than ornate jacquard. Was the gilt edge on the furniture a little tacky? At least the painting on the wall, a Bruce Onobrakpeya, would impress Eze. Obinna got the children dressed for school and sat at the table while they had breakfast, toast and fried eggs, the boy eating with his prompt good manners, the girl deliberately crumbling her bread and kicking her brother under the table.

“Stop it! Eat your food!” Obinna said to her.

Amara came out, dressed, earlier than usual. Her breakfast was not ready. Obinna hurried to the kitchen, mumbling, “Sorry, sorry” to Amara and then in the kitchen hissing, “Simple boiled yam and stew, why is it hard for you to do it quickly?”

Finally, Emmanuel served the food. A layer of oil floated on the surface of the stew, as Amara liked it. “Honestly I am tired of this houseboy,” Obinna said.

“You shouldn't let that boy stress you,” Amara said, genial, offhand, as though Obinna chose the stress. She settled down at the table, tugging at the frilly collar of her purple blouse, her clear skin the gorgeous color of baked clay.

“If I don't stress, then nothing will get done in this house,” Obinna said.

“We should use one of those new employment agencies and find a real steward.”

estava com eles há apenas um mês e Obinna já desejava poder demiti-lo, mas era muito difícil encontrar bons empregados ultimamente. Os dois últimos foram particularmente ruins: um confessou, depois que as crianças começaram a ter pesadelos todas as noites, que era bruxo e queria comer as crianças; o outro roubou metade do guarda-roupa de Obinna, mas foi parado pelo porteiro ao sair com uma mala de camisas bem passadas.

Este era perturbadoramente sugestivo em relação a Amara – mesmo que Amara dissesse que não percebeu que tudo o que o menino usava exibía claramente o volume entre as pernas. Ele chegava muito perto quando cumprimentou Amara, andava muito devagar sempre que Amara estava na sala, como se quisesse dar-lhe tempo para observá-lo.

“Certifique-se de que o café da manhã da sua senhora não atrase hoje”, disse Obinna a Emmanuel, que, novamente, não disse nada e foi embora com seu comportamento lacrimoso e seu pano de limpeza. Obinna examinou a sala, tentando ver através dos olhos americanizados de Eze. Ele havia substituído as cortinas – a seda bege crua parecia mais cosmopolita do que o jacquard ornamentado. A borda dourada dos móveis estava um pouco pegajosa? Pelo menos a pintura na parede, de Bruce Onobrakpeya, impressionaria Eze. Obinna vestiu as crianças para a escola e sentou-se à mesa enquanto tomavam o café da manhã, com torradas e ovos fritos, o menino comendo com suas pontuais boas maneiras, a menina deliberadamente esfarelado o pão e chutando o irmão por baixo da mesa.

“Mba. Those agencies that are for oil company people that pay crazy money to get chefs from Togo? No way.”

Amara laughed. “I keep telling you, darling, you don’t seem to realize that we have arrived! Ife adigo! We can more than afford it.”

She spoke with the new expansiveness that came after she was made managing director, as though everything was possible, everything could be handled, and as though, too, every appetite should be sated. She urged Obinna to spend more, buy more things for himself, for the house, for the children. Arrived. They had indeed arrived, with this new house in Parkview, an intimidating mirror in the hallway, and furniture imported from Italy.

The children had finished eating and Obinna went outside, deposited them in the car, and told the driver, Mary, to come back right after she dropped them off. “Yes, sir,” she said, with a sheepish smile. He suspected that the woman ran her own private errands after dropping off the children, and then came back hours late to say, “Terrible traffic, sir.”

Back inside, he smoothed the collar of Amara’s blouse—it stuck out at a slightly awkward angle, perhaps from the drycleaning. “You look very nice.”

Amara was distracted, scanning the news on her iPad. “You know the new oil minister will be announced today. The Guardian is saying that it will likely be a man. Mr. Akpan.”

“I hope you’ll be home before Eze arrives,” Obinna said, but Amara didn’t hear him.

“Pare!Coma a sua comida!” Obinna disse a ela.

Amara saiu, vestida, mais cedo do que de costume. Seu café da manhã não estava pronto. Obinna correu para a cozinha, murmurando “Desculpe, desculpe” para Amara e depois na cozinha sibilando: “Inhame cozido simples e ensopado, por que é difícil para você fazer isso rapidamente?”

Finalmente, Emmanuel serviu a comida. Uma camada de óleo flutuou na superfície do ensopado, como Amara gostava. “Honestamente, estou cansado desse criado”, disse Obinna.

“Você não deveria deixar aquele garoto te estressar” Amara disse, genial, improvisada, como se Obinna tivesse escolhido o estresse. Ela se acomodou à mesa, puxando a gola com babados da blusa roxa, a pele clara da linda cor de argila cozida.

“Se eu não me estressar, então nada ficará pronto nessa casa,” Obinna disse.

“Deveríamos usar uma dessas novas agências de emprego e encontrar um administrador de verdade.”

“Mba. Aquelas agências que trabalham para o pessoal das empresas petrolíferas que pagam uma quantia absurda para contratar chefs do Togo? Sem chance.”

Amara riu. “Eu continuo te falando, querido, você não parece perceber que nós chegamos! Ife adigo! Nós podemos pagar muito mais que isso.”

Ela falou com a nova expansividade que surgiu depois que foi nomeada diretora-geral, como se tudo fosse possível, tudo pudesse ser resolvido e como se,

“Progress is good, we all want progress, but a man should not be in charge of such a sensitive post, it’s too important,” she said.

“I agree,” Obinna said. “And how will it look when we go to OPEC meetings and it turns out that only Nigeria has a male minister? They won’t take us seriously.”

“Yes!” Amara said, and looked at him with a flash of approval. “Especially now that we have an opportunity to place Nigeria in a major position of influence, with all the problems in the Middle East.” Amara went back to the screen, eyes narrowed.

Obinna remembered, with a nostalgic pang, when he and Amara used to talk more like this, about the news and the world and their fears, when they mixed their powdered milk in water to make it last and Amara came home early from work and he knew details about the manager Amara hated. Now, Obinna hardly knew anything. With each new promotion, Amara had become more vague. Meetings materialized on weekends. Unnamed responsibilities were gestured to, like fleeting dust motes. All done in Amara’s careful, loving way: she apologized earnestly, she came home with cake, shawarma, ice cream, once even a watch, a handsome platinum watch, that made Obinna wonder if Amara had originally bought it for him. He didn’t particularly like watches, Amara knew that, and if he was partial to jewelry at all, then it was to cuff links. Obinna had never worn the watch, it was still in its black domed case, in a drawer, at the very back, away from view.

também, todo apetite devesse ser saciado. Ela incentivou Obinna a gastar mais, a comprar mais coisas para si, para a casa e para os filhos. Chegado. Eles realmente haviam chegado, com aquela nova casa em Parkview, um espelho intimidador no corredor e móveis importados da Itália.

As crianças terminaram de comer e Obinna saiu, colocou-as no carro e disse à motorista, Mary, para voltar assim que as deixasse. “Sim, senhor”, disse ela, com um sorriso tímido. Ele suspeitava que a mulher fazia suas próprias tarefas particulares depois de deixar as crianças e depois voltava horas depois para dizer: “Trânsito terrível, senhor”.

Lá dentro, ele alisou a gola da blusa de Amara – ela estava em um ângulo um pouco estranho, talvez por causa da lavagem a seco. “Você está muito bonita.”

Amara estava distraída, lendo as notícias em seu iPad. “Você sabe que o novo ministro do petróleo será anunciado hoje. O Guardian está dizendo que provavelmente será um homem. Sr. Akpan.”

“Espero que você esteja em casa antes que Eze chegue”, disse Obinna, mas Amara não o ouviu.

“O progresso é bom, todos nós queremos progresso, mas um homem não deveria estar no comando de um cargo tão sensível, é muito importante”, disse ela.

“Eu concordo”, disse Obinna. “E como será quando formos às reuniões da OPEP e descobirmos que apenas a Nigéria tem um ministro do sexo masculino? Eles não nos levarão a sério.”

"Sim!" Amara disse, e olhou para ele com um lampejo de aprovação. “Especialmente agora que

Obinna often read, in men's magazines, that men knew about other men in their wives' lives but chose not to know, as if knowing and not knowing were in fact real choices. He had not wanted to know, for example, about Amara's secretary, but he knew, he just knew, from the new insouciance in that secretary's manner: "You are welcome to our office, Mr. Ofoegbu," he had said the last time Obinna dropped by Amara's office, as if Obinna were somehow intruding on his territory, as if the secretary no longer felt he had to be deferential, that bush boy who had hardly passed through a polytechnic and had been hired only because he was from Amara's hometown. The insouciance said: "I want you to know that I know something that you don't know."

Obinna poured himself a glass of orange juice and watched Amara eating and reading with pursed lips. He did not believe that the new clients from Europe had kept Amara out late the past week. He wanted to believe it, but he just could not, and it had nothing to do with "choice." Was it a choice when your spirit awakened to something? If he had made a choice, then it was to do nothing, and ask nothing, of his knowledge.

The first time Amara had an affair, or rather the first affair that Obinna knew of, was with a man who owned a shop in the Palms mall. Obinna sensed something, at first, in Amara's new eagerness, her brightness, but it was not until he saw the bite mark on Amara's neck, like whorls drawn in faded red ink, that he asked. Amara said it was an insect sting. Obinna gave her an ointment for it, and the next day,

temos a oportunidade de colocar a Nigéria numa posição de grande influência, com todos os problemas do Médio Oriente." Amara voltou para a tela, com os olhos semicerrados.

Obinna se lembrou, com uma pontada nostálgica, de quando ele e Amara conversavam mais assim, sobre as notícias, o mundo e seus medos, quando misturavam o leite em pó na água para fazer durar e Amara voltava mais cedo do trabalho e ela lhe contava detalhes sobre o gerente que ela odiava. Agora, Obinna quase não sabia de nada. A cada nova promoção, Amara ficava mais distante. As reuniões se materializavam nos finais de semana. Responsabilidades anônimas foram assumidas, como partículas de poeira fugazes. Tudo feito do jeito cuidadoso e amoroso de Amara: ela se desculpava sinceramente, voltava para casa com bolo, *shawarma*, sorvete, uma vez até um relógio, um lindo relógio de platina, que fez Obinna se perguntar se Amara o havia comprado originalmente para ele. Ele não gostava muito de relógios, Amara sabia disso, e se ele gostava de joias, eram abotoaduras. Obinna nunca usara o relógio, ele ainda estava em sua caixa preta abobadada, em uma gaveta bem no fundo, longe da vista.

Obinna lia frequentemente, em revistas masculinas, que os homens sabiam sobre outros homens na vida das suas esposas, mas optavam por não saber, como se saber e não saber fosse de fato escolhas reais. Ele não queria saber, por exemplo, sobre o secretário de Amara, mas sabia, apenas sabia, pelo novo jeito despreocupado daquele secretário:

he asked Amara's driver, Catherine, whose loyalty he had constantly courted with food and money so as to always have information about Amara, where she took madam after work. Catherine told him. He had been stunned, both surprised and unsurprised. He hated now to think of how dramatic he had been, calling Amara's cousin, the one who had paid her school fees after her parents died, and her brother, the one who was closest to her, to ask that they speak to Amara. He must have been hysterical; it was laughable to think of that now. Talk to your sister o! She wants to destroy this marriage! But both of them told him to not make a fuss, the important thing was that Amara came home to him every day, and Amara was a very good wife, and he had to consider how difficult it was for Amara in her position, with all those young boys throwing themselves at her.

It was truly believing this, Amara as a wonderful wife besieged by young boys, helpless in the face of their rapacious pursuit, that made Obinna get dressed and ask his driver to take him to the Palms mall, where he walked into the shop and screamed at the man, a mere boy really, no more than twenty, and threatened to hit him, and even raised a hand in the air. Afterward, he felt small. The boy's voice rang in his ears: Go and put your marriage in order! Leave me alone! The memory still made Obinna cringe, how easily, cheaply, he had become a Lagos cliché: the husband fighting the boyfriend in public. He had never discussed it with Amara, one of the many things they carefully left unsaid.

“Seja bem-vindo ao nosso escritório, Sr. Ofoegbu” ele tinha dito na última vez que Obinna passou pelo escritório de Amara, como se Obinna estivesse de alguma forma se intrometendo em seu território, como se o secretário não sentisse mais que precisava ser respeitoso, aquele garoto do mato que mal havia passado por uma escola politécnica e só fora contratado por ser da cidade natal de Amara. A despreocupação disse: “Quero que você saiba que sei de algo que você não sabe”.

Obinna serviu-se de um copo de suco de laranja e observou Amara comendo e lendo com os lábios franzidos. Ele não acreditava que os novos clientes da Europa tivessem mantido Amara ausente até o final da semana anterior. Ele queria acreditar, mas simplesmente não conseguia, e não tinha nada a ver com “escolha”. Era uma escolha quando seu espírito despertava para alguma coisa? Se ele tivesse feito uma escolha, então seria não fazer nada, não pedir nada, a respeito.

A primeira vez que Amara teve um caso, ou melhor, o primeiro caso que Obinna teve conhecimento, foi com um homem dono de uma loja no shopping Palms. Obinna sentiu algo, a princípio, na nova ansiedade de Amara, em seu brilho, mas foi só quando viu a marca de mordida no pescoço de Amara, como espirais desenhadas com tinta vermelha desbotada, que ele perguntou. Amara disse que havia sido picada de inseto. Obinna deu-lhe uma pomada para isso e, no dia seguinte, perguntou à motorista de Amara, Catherine, cuja lealdade ele constantemente

Amara glanced at her watch. “I have a meeting in thirty minutes. What time does Eze arrive? I’ll try and leave the office early today.”

“I feel nervous about seeing him.”

“Ten years is not ten days,” Amara said as she got up. “But it will be okay. You’ll see, it will be just like university days again.”

Amara’s tone soothed him. It was Amara who drove Obinna and Eze to the airport that humid evening eleven years ago, and she stood aside and watched as he and Eze hugged goodbye and later, in the car, told him in this same soothing tone that it would be okay, that Eze would just be a letter or phone call away.

“I hope so,” Obinna said now.

Amara brought out her compact and looked in the mirror. She put on more mauve lipstick, made smacking sounds with her lips. “What will you do today?”

“I’ll go to the gym. Then supervise that stupid boy so the food we serve Eze will at least be edible.”

Amara came over and kissed his lips and pinched his arm. “It’s good you’ve started going to the gym. This was getting a bit flabby, just a little bit.”

Her tone was light and teasing, as usual, and her kiss, her touch, was still filled with possibility. It was the thought of what they used to be and what they still could be that made Obinna so afraid when he looked at her, made him so paranoid about those young boys with their chiseled arms and bellies flat

cortejava com comida e dinheiro, para ter sempre informações sobre Amara, para onde ela levava a senhora depois do trabalho. Catarina contou a ele. Ele ficou atordoado, surpreso e não surpreso. Ele odiava agora pensar em quão dramático ele tinha sido, ligando para o primo de Amara, aquele que pagou suas mensalidades escolares depois que seus pais morreram, e seu irmão, o mais próximo dela, para pedir que falassem com Amara. Devia estar histérico; era ridículo pensar nisso agora. Fale com sua irmã, ó! Ela quer destruir esse casamento! Mas os dois lhe disseram para não fazer barulho, o importante era que Amara voltava para casa e para ele todos os dias, e Amara era uma esposa muito boa, e ele tinha que considerar o quão difícil era para Amara na posição dela, com todos aqueles rapazes se atirando nela.

Era acreditar de verdade nisso, Amara como uma esposa maravilhosa cercada por meninos, indefesa diante de sua perseguição voraz, que fez Obinna se vestir e pedir ao motorista que o levasse ao shopping Palms, onde ele entrou na loja e gritou com o homem, um mero garoto, na verdade, não mais de vinte anos, e ameaçou bater nele, e até levantou a mão no ar. Depois, se sentiu pequeno. A voz do menino ressoou em seus ouvidos: Vá e ponha seu casamento em ordem! Me deixe em paz! A lembrança ainda fazia Obinna estremecer, ao ver como ele havia facilmente se tornado um clichê barato de Lagos: o marido que briga com o namorado em público. Ele nunca havia discutido isso com Amara, uma das muitas coisas que eles cuidadosamente deixaram de dizer.

Amara olhou para o relógio. “Tenho uma reunião

as hardcover books, who paraded the banks these days, hoping that a big woman would say, “How are you?” to them, because it was so easy for the recipient of a “How are you?” to then become a lover and even, God forbid, a second husband.

“I love you,” Amara said as she left.

Obinna should not have worried. It was true that Eze had changed: he now wore glasses and was bigger than Obinna remembered, a paunch sloping out just above his beltline. But they slipped, with an ease that surprised Obinna, back into the familiar friendship they had shared before.

“What a beautiful house. I did not know people had real hardwood floors in Nigeria,” Eze said when he first walked into the living room. Obinna listened closely for any tone of condescension, any of that American smugness, but he did not hear it.

“You look so well,” Eze said, reaching out to playfully slap Obinna’s shoulder, and Obinna admired the confidence it took for Eze to be so open in his admiration. Eze ate and complimented the food. “To eat fried chicken that is actually fried chicken again. You know Americans smother it in flour and call it ‘fried chicken.’”

They laughed; it was the kind of thing the old Eze would say. Later, as they sat sipping beers and talking in the living room, Eze’s American accent dissolved and he sounded once again as Obinna remembered. Eze talked about his life in America, his long work hours at an insurance company, his relationship with his last girlfriend.

em trinta minutos. A que horas chega Eze? Vou tentar sair do escritório mais cedo hoje.”

“Estou nervoso em vê-lo.”

“Dez anos não são dez dias”, disse Amara ao se levantar. “Mas vai ficar tudo bem. Você verá, será como nos tempos de universidade novamente.”

O tom de Amara o acalmou. Foi Amara quem levou Obinna e Eze ao aeroporto naquela noite úmida, onze anos atrás, e ela ficou de lado observando enquanto ele e Eze se despediam com um abraço e mais tarde, no carro, disse a ele, no mesmo tom suave, que tudo ficaria bem. que Eze estaria a apenas uma carta ou telefonema de distância.

“Espero que sim”, disse Obinna agora.

Amara pegou seu pó compacto e se olhou no espelho. Ela passou mais batom lilás e fez sons de estalos com os lábios. “O que você vai fazer hoje?”

“Vou para a academia. Depois irei supervisionar aquele garoto estúpido para que a comida que servirmos a Eze seja pelo menos comestível.”

Amara se aproximou e beijou seus lábios e beliscou seu braço. “Que bom que você começou a frequentar a academia. Isso estava ficando um pouco flácido, só um pouquinho.”

Seu tom era leve e provocador, como sempre, e seu beijo, seu toque, ainda estava cheio de possibilidades. Foi a ideia do que eles costumavam ser e do que ainda poderiam ser que deixou Obinna com tanto medo quando olhou para ela, que o deixou tão paranóico com aqueles garotos com braços esculpidos e barrigas achatadas como livros de capa dura, que desfilavam pelos bancos hoje em dia,

“Three years together and she simply refused to propose. I tried everything. I did everything. But she wouldn’t commit.”

“Was she Nigerian?”

“Yes. I was with an African American before that. Very beautiful nurse. It was the same thing. Not ready for commitment. I later found out she had two other men.” Eze sounded irritated. He turned to the television, as though to find a target for his annoyance. “Can we turn this thing off?”

Obinna, eager to pacify Eze, reached quickly for the remote control. A news presenter was talking about the G-15 summit in Accra, showing footage of the opening dinner, most of the leaders in long formal gowns.

“These leaders’ summits are useless,” Eze said. “All those women talk about is the latest breast enhancement surgery and pedicure and all those girly things. And they’re always plotting to increase pregnancy grants and menopause grants, as if women don’t already have enough biologically based grants.”

Obinna murmured something nonsensical and turned off the TV. Eze got up. “I have to pee again!” he said. When he returned, he sank heavily into the sofa and said, “I actually came back to Nigeria to try an herbal treatment for my enlarged prostate.”

“Herbal treatment?”

“There’s no real treatment for prostate issues. Modern medicine has simply ignored the health problems that affect only men. Did you know that all the major medical research uses women’s bodies as

esperando que uma mulher poderosa dissesse: “Como vai você?” para eles, porque era muito fácil para o destinatário de um “Como vai você?” para então se tornar um amante e até, Deus me livre, um segundo marido.

“Eu te amo,” Amara disse enquanto saía.

Obinna não deveria ter se preocupado. Era verdade que Eze havia mudado: ele agora usava óculos e estava mais gordo do que Obinna se lembrava, com uma barriga logo acima da cintura. Mas eles voltaram, com uma facilidade que surpreendeu Obinna, à amizade familiar que haviam compartilhado antes.

“Que casa linda. Eu não sabia que as pessoas tinham pisos de madeira de verdade na Nigéria”, disse Eze quando entrou pela primeira vez na sala de estar. Obinna ouviu atentamente qualquer tom de condescendência, daquela presunção americana, mas não ouviu.

“Você parece tão bem”, disse Eze, estendendo a mão para dar um tapa de brincadeira no ombro de Obinna, e Obinna admirou a confiança necessária para Eze ser tão aberto em sua admiração. Eze comeu e elogiou a comida. “Comer frango frito que é frango frito de verdade de novo. Você sabe que os americanos o sufocam com farinha e o chamam de “frango frito” ”.

Eles riram; era o tipo de coisa que o velho Eze diria. Mais tarde, enquanto tomavam cerveja e conversavam na sala de estar, o sotaque americano de Eze se dissolveu e ele soou mais uma vez como

the standards? So the dosage of most medicines we take are based on women's bodies, which are of course smaller than men's bodies, so we might actually be undertreating ourselves."

"Really?" Obinna asked, a bit taken aback both by the turn the conversation had taken and the vehemence in Eze's voice.

"Yes!"

"So what is this herbal treatment?"

"A relative told me about it. I'm on vacation, so I thought I might as well try it. I have nothing to lose. The prostate issue is not a joke. It takes me half an hour to pee, and it burns like hell, and I'm too young to have this."

"Sorry, Eze."

"Thanks, my brother." Eze opened another can of beer and said, teasingly, "So this is why you don't work, too much money. And you told me it was because you wanted to take care of the children."

"It is. Or it was. Now they are in Primary 3 and they are old enough, but Amara won't let me work."

"What do you mean 'won't let you work'?" Eze asked, eyes narrowed.

"I've been out of the job market for so long that the only positions I can get now would be entry level, and she says it will look terrible for someone of her position if her husband has such a low-level job."

Obinna sensed Eze's judgment and so kept talking. "She asks me what is the use of working anyway? I have everything I need. She's right. She prefers that I do charity work. I started an NGO last

Obinna se lembrava. Eze falou sobre sua vida na América, suas longas horas de trabalho em uma seguradora, seu relacionamento com sua última namorada.

"Três anos juntos e ela simplesmente se recusou a propor casamento. Eu tentei de tudo. Eu fiz tudo. Mas ela não se comprometeu."

"Era nigeriana?"

"Sim. Eu estava com uma afro-americana antes disso. Enfermeira muito linda. Foi a mesma coisa. Não estava pronta para compromisso. Mais tarde descobri que ela tinha outros dois homens." Eze parecia irritado. Ele se virou para a televisão, como se procurasse um alvo para seu aborrecimento. "Podemos desligar essa coisa?"

Obinna, ansioso para pacificar Eze, pegou rapidamente o controle remoto. Um apresentador de notícias falava sobre a cúpula do G-15 em Accra, mostrando imagens do jantar de abertura, a maioria das líderes em longos vestidos formais.

"As cúpulas destas líderes são inúteis", disse Eze. "Tudo o que essas mulheres falam é sobre as últimas cirurgias de aumento de seios e pedicure e todas aquelas coisas femininas. E elas estão sempre conspirando para aumentar os subsídios para gravidez e menopausa, como se as mulheres já não tivessem subsídios biológicos suficientes."

Obinna murmurou algo sem sentido e desligou a TV. Eze se levantou. "Eu tenho que fazer xixi de novo!" ele disse. Quando voltou, afundou-se pesadamente no sofá e disse: "Na verdade, voltei à Nigéria para tentar um tratamento à base de ervas

year, but when I told her I wanted to scale up, she told me it was better to keep it small. I was helping women in some of the poorest parts of the mainland get their government pregnancy checks. For elite women on the island, it's easy. The minute you take the pregnancy test to a municipal office or just upload to the website, you get your bank deposit and you get to have an actual ceremony with a government representative present, to personally thank you for keeping the human species going. But for poor women, it's harder."

"Well, they still get the money eventually. What do men get?"

Obinna was surprised that Eze would say that. It sounded so elementary, so ignorant. He remembered how proud he was when Amara got her first pregnancy check, how he had laminated the certificate that came with it, the words on top in curly script: *In Gratitude to Amara Ofoegbu, Whose Body Has Done the Work of Keeping the Human Species Alive.*

"But, Eze, it's not men's bodies that do the work of keeping the species alive," Obinna said, almost gently.

"Yes, but we still play a part. No pregnancy without us."

"Of course, but our bodies don't do the work."

Eze snorted. "And yet they have refused to decriminalize male masturbation."

para o meu aumento da próstata".

"Tratamento com ervas?"

"Não existe tratamento real para problemas de próstata. A medicina moderna simplesmente ignorou os problemas de saúde que afetam apenas os homens. Você sabia que todas as principais pesquisas médicas usam o corpo das mulheres como padrão? Portanto, a dosagem da maioria dos medicamentos que tomamos baseia-se nos corpos das mulheres, que são, obviamente, mais pequenos do que os corpos dos homens, pelo que podemos, na verdade, estar a subtratar-nos."

"É mesmo?" Obinna perguntou, um pouco surpreso tanto pelo rumo que a conversa tomou quanto pela veemência na voz de Eze.

"Sim!"

"Então o que é esse tratamento com ervas?"

"Um parente me contou sobre isso. Estou de férias, então pensei em tentar. Eu não tenho nada a perder. A questão da próstata não é brincadeira. Demoro meia hora para fazer xixi, e queima muito, e sou muito jovem para ter isso."

"Desculpa, Eze"

"Obrigado, meu irmão." Eze abriu outra lata de cerveja e disse, provocando: "Então é por isso que você não trabalha, tem muito dinheiro. E você me disse que era porque queria cuidar das crianças."

"É isso. Ou foi. Agora eles estão na 3ª série e já têm idade suficiente, mas Amara não me deixa trabalhar."

"O que você quer dizer com 'não te deixa trabalhar'?" Eze perguntou, os olhos contraídos.

Obinna sipped his beer. Eze's views discomfited him. He would not have expected it of Eze, this kind of narrow-minded thinking.

"I don't support that," Obinna said carefully, "but it should not even be something anybody talks about. It should be kept quiet."

"I have a friend who is doing five years in prison. Five years! Because a stupid ex-girlfriend reported him for masturbation and secretly filmed him."

"That's bad," Obinna murmured, although it sounded to him like an apocryphal story, the kind people made up to buttress their prejudices.

He was relieved when Amara walked in, home early, all fresh-faced charm. She hugged Eze, teasing him, mockscolding him for not keeping in touch, and for a few moments there was an easy camaraderie between all of them that brought to Obinna a rare rush of emotion from the past: contentment, peace, fully exhaled happiness. Then, Amara said she had to leave, to take the European clients to the boat club, but would be back soon.

"You're going out again?" Obinna asked.

"Darling, I canceled a meeting just to come and welcome Eze. These clients need serious coddling," Amara said. "And you boys need time to bond anyway."

In the aftermath of her leaving, Eze was silent for a while.

"Why did you stop writing poetry?" Eze asked.

"I really wasn't that good."

"Estou fora do mercado de trabalho há tanto tempo que os únicos cargos que posso conseguir agora seriam os de nível inicial, e ela diz que será terrível para alguém da posição dela se o marido tiver um emprego de nível tão baixo."

Obinna percebeu o julgamento de Eze e continuou falando. "Ela me pergunta: para que serve trabalhar, afinal? Eu tenho tudo que preciso. Ela está certa. Ela prefere que eu faça trabalhos de caridade. Comecei uma ONG no ano passado, mas quando lhe disse que queria expandir, ela disse-me que era melhor mantê-la pequena. Eu estava ajudando mulheres em algumas das partes mais pobres do continente a obterem exames de gravidez do governo. Para as mulheres da elite da ilha, é fácil. No minuto em que você leva o teste de gravidez para uma prefeitura ou simplesmente faz o upload para o site, você recebe seu depósito bancário e pode ter uma cerimônia real com a presença de um representante do governo, para agradecer pessoalmente por manter a espécie humana viva. Mas para as mulheres pobres é mais difícil."

"Bem, elas ainda conseguem o dinheiro no final. O que os homens ganham?"

Obinna ficou surpreso com o que Eze disse. Parecia tão elementar, tão ignorante. Ele se lembrou de como ficou orgulhoso quando Amara recebeu seu primeiro cheque de gravidez, de como ele havia plastificado a certidão que o acompanhava, as palavras no topo em letras curvas: Em gratidão a Amara Ofoegbu, cujo corpo realizou o trabalho de manter a espécie humana. Viva.

“You were.” Eze was watching him. Obinna felt as if Eze was uncovering something about him, was seeing beneath his mask, to the emptiness he felt from time to time, the fearful desire to try to write again.

“Why did you stop?” Eze asked again.

“I lost interest,” Obinna said, and knew that Eze knew it was a lie. “They’re okay, they’ll never be great,” Obinna added quietly.

“What’s that?” Eze asked.

“What Amara told me, years ago, about my poems. I wanted to apply to a poetry workshop, and she was already a young star at the bank. You know I wanted children from the beginning, and she wasn’t sure she wanted them, and even if she did, certainly not right after marriage, and we agreed I would do a temporary vasectomy, but then she suddenly got pregnant. I was so happy. She was less so, because she had a major promotion exam that year that she couldn’t take because she had to go on maternity leave. She was bitter. She told me not to apply to the poetry workshop. *Your poems are okay, they’ll never be great.*”

Eze was looking at him with liquid eyes.

“And you believed her.”

Obinna shrugged. “Maybe my poetry wasn’t meant to be.”

“I don’t understand,” Eze said.

I don’t understand was also what Eze said when Obinna decided to marry Amara, just months after they met at a party the year after they graduated from university. Obinna and Eze were in a corner,

“Mas, Eze, não são os corpos dos homens que fazem o trabalho de manter a espécie viva”, disse Obinna, quase gentilmente.

“Sim, mas ainda desempenhamos um papel. Não há gravidez sem nós.”

“É claro, mas nossos corpos não fazem o trabalho.”

Eze bufou. “ E ainda eles se recusam a discriminar a masturbação masculina.”

Obinna tomou um gole de cerveja. As opiniões de Eze o desconcertavam. Ele não teria esperado isso de Eze, esse tipo de pensamento limitado.

“Eu não apoio isso”, disse Obinna cuidadosamente, “mas não deveria ser algo sobre o qual alguém falasse. Deveria ser mantido em silêncio.”

“Tenho um amigo que está cumprindo cinco anos de prisão. Cinco anos! Porque uma ex-namorada estúpida o denunciou por masturbação e o filmou secretamente.”

“Isso é ruim”, murmurou Obinna, embora lhe parecesse uma história apócrifa, do tipo que as pessoas inventam para reforçar seus preconceitos.

Ele ficou aliviado quando Amara entrou em casa mais cedo, com um charme renovado. Ela abraçou Eze, provocando-o, repreendendo-o com zombaria por não manter contato, e por alguns momentos houve uma camaradagem fácil entre todos eles que trouxe a Obinna uma rara onda de emoções do passado: contentamento, paz e felicidade totalmente exalada. Então, Amara disse que precisava ir embora, para levar os clientes europeus ao clube náutico, mas que voltaria em breve.

watching the dance floor, and Amara walked up to them, a pretty and self-possessed woman, to ask Obinna to dance. At first, Obinna was surprised, because he had naturally assumed that the gorgeous woman was coming for Eze and not for him, because Amara and Eze seemed a more natural fit. But she came for him, and they danced and laughed, and her breath was smoke-tinged when she leaned in to kiss him. With Amara, he felt emotions he thought only possible in poems. He spoke about marriage a few weeks later, terrified that he might lose her. I don't understand, Eze kept saying. I don't understand. You are supposed to live your life before getting tied down by marriage. And Obinna told him, You have never really been in love.

"You said that when I decided to marry Amara," Obinna said. "You kept saying, I don't understand."

"You were supposed to become a great poet, not get married a year after graduation."

"You said you would never marry," Obinna said.

"I didn't." Eze sounded irritated.

"But you want to," Obinna said, and then wished he hadn't. "I'm sorry, Eze, that was petty of me."

Eze shrugged. "My eyes are closing on their own. We better go to sleep."

Amara came home after midnight, and said she had to go to Abuja in the morning, and would stay overnight, because something had come up at the headquarters that required her presence. Obinna

"Você vai sair de novo?" Obinna perguntou.

"Querido, cancelei uma reunião só para dar as boas-vindas a Eze. Esses clientes precisam de cuidados sérios", disse Amara. "E vocês, meninos, precisam de tempo para se conectar, de qualquer maneira."

Após sua partida, Eze ficou em silêncio por um tempo.

"Por que você parou de escrever poesia?" Eze perguntou.

"Eu realmente não era tão bom."

"Você era." Eze estava observando-o. Obinna sentiu como se Eze estivesse descobrindo algo sobre ele, vendo por trás de sua máscara o vazio que ele sentia de vez em quando, o terrível desejo de tentar escrever novamente.

"Por que você parou?", Eze perguntou novamente.

"Perdi o interesse", disse Obinna, sabendo que Eze sabia que era mentira. "Eles são ok, nunca serão ótimos", acrescentou Obinna calmamente.

"O que é isso?" Eze perguntou.

"O que Amara me disse, anos atrás, sobre meus poemas. Eu queria me inscrever num workshop de poesia e ela já era uma jovem estrela no banco. Você sabe que eu queria filhos desde o início, e ela não tinha certeza se os queria, e mesmo que quisesse, certamente não logo após o casamento, e concordamos que eu faria uma vasectomia temporária, mas de repente ela engravidou. Eu estava tão feliz. Ela estava menos, porque naquele ano teve um exame de promoção importante que não pôde fazer porque teve que entrar em licença maternidade.

said nothing. He turned over and closed his eyes but could not sleep for hours.

When Obinna told Eze in the morning that Amara had already left for Abuja, Eze said, “She must be very busy.” His tone was tart, and Obinna felt slightly annoyed that Eze was criticizing Amara. They spent the morning talking, watching television, and playing with the children. In the afternoon, Eze said, “Let’s do something tonight. Let’s go to a club.”

“Club?” Obinna said. “But Amara is away until tomorrow.”

“I don’t mean with Amara. I mean both of us.”

“But I can’t just go to a club. I’m a married man.”

“So?”

“I can’t just go to a club as a married man without my wife. It won’t look good.”

“When was the last time you went to a club?”

“In the early years of our marriage, we used to go to this bar that had a live band and a dance floor.”

“So let’s go there.”

Obinna thought of his safe domestic evenings putting the children to bed, watching a film, or reading until he fell asleep with the glow of his iPad’s screen still on. This suggestion, of going out, at night, without Amara, felt like something deliciously forbidden.

“I can’t leave the children alone at night.”

Ela estava amarga. Ela me disse para não me inscrever na oficina de poesia. *Seus poemas são bons, eles nunca serão ótimos.*”

Eze estava olhando para ele com olhos líquidos. "E você acreditou nela."

Obina encolheu os ombros. “Talvez minha poesia não fosse para existir.”

“Eu não entendo”, disse Eze.

‘Não entendo’ também foi o que Eze disse quando Obinna decidiu se casar com Amara, poucos meses depois de se conhecerem em uma festa um ano depois de se formarem na universidade. Obinna e Eze estavam em um canto, observando a pista de dança, e Amara caminhou até eles, uma mulher bonita e controlada, para convidar Obinna para dançar. A princípio, Obinna ficou surpreso, porque ele naturalmente presumiu que a linda mulher estava vindo para Eze e não para ele, porque Amara e Eze pareciam uma combinação mais natural. Mas ela veio até ele, e eles dançaram e riram, e seu hálito estava com um toque de fumaça quando ela se inclinou para beijá-lo. Com Amara, ele sentiu emoções que pensava só serem possíveis em poemas. Ele falou sobre casamento algumas semanas depois, com medo de perdê-la. Não entendo, Eze não parava de dizer. Eu não entendo. Você deveria viver sua vida antes de ser amarrado pelo casamento. E Obinna disse a ele: Você nunca se apaixonou de verdade.

“Você disse isso quando decidi me casar com Amara”, disse Obinna. "Você ficava dizendo, eu não entendo."

“Você deveria se tornar um grande poeta, e não

“The children will be asleep, and safe, not just with your houseboy but with those crazy high gates you have outside and that angry-looking guard there.”

Obinna laughed and then laughed a little bit more. “But my driver doesn’t work late. She’s gone home.”

“We’ll take a taxi. We’ll hire it and have it wait for us.”

“I don’t know any clubs.”

“I’ll find a good one online.”

And so they went. The cigarette smoke, the dim room, the loud music felt at first almost frightening to Obinna, and he stood awkwardly while Eze ordered their drinks. A woman in a glittery jacket sent drinks to their table. Another sent more drinks, her phone number scrawled on a paper napkin. Eze was laughing, telling Obinna how hot he was, how they had to leave early otherwise the women interested in him would start fighting and scratching one another. Soon they were dancing in a crush of bodies, Obinna at first self-conscious at the stiffness of his limbs, but soon he felt himself loosen and lighten, spinning to the music. On their way home, their taxi was stopped at a police checkpoint. Two policewomen and one policeman, all three waving their guns in the air. Obinna handed the taxi driver some money and mumbled, “Give it to them quickly, so that they let us pass.”

But the policewoman who seemed to be the boss shined her flashlight into the car.

se casar um ano após a formatura.”

“Você disse que nunca se casaria”, disse Obinna.

"Eu não fiz." Eze parecia irritado.

“Mas você quer”, disse Obinna, e depois desejou não ter dito isso. "Sinto muito, Eze, isso foi mesquinho da minha parte."

Eze encolheu os ombros. “Meus olhos estão se fechando sozinhos. É melhor irmos dormir.

Amara voltou para casa depois da meia-noite e disse que tinha que ir para Abuja pela manhã e que passaria a noite, porque havia acontecido algo na sede que exigia a sua presença. Obina não disse nada. Ele se virou e fechou os olhos, mas não conseguiu dormir por horas.

Quando Obinna disse a Eze pela manhã que Amara já havia partido para Abuja, Eze disse: “Ela deve estar muito ocupada”. Seu tom era ácido e Obinna ficou um pouco irritado porque Eze estava criticando Amara. Passaram a manhã conversando, assistindo televisão e brincando com as crianças. À tarde, Eze disse: “Vamos fazer algo esta noite. Vamos para uma boate.

"Boate?" Obinna disse. “Mas Amara estará ausente até amanhã.”

“Não quero dizer com Amara. Quero dizer, nós dois.

“Mas não posso simplesmente ir a uma boate. Sou um homem casado.

"Então?"

“Não posso simplesmente ir a uma boate como homem casado sem minha esposa. Não vai ficar bem.

“Good evening, madam,” Obinna said very politely; these people could take offense at the slightest thing.

“Where are you coming from?”

“We went out to a club to celebrate our friend’s birthday,” Obinna said.

The policewomen looked them over and then gestured to Eze in his tank top and fitted shorts.

“Is that why you are dressed like a prostitute?”

“What?” Eze said.

Obinna hushed Eze with a nudge. “Please, madam, my wife is waiting for us at home.”

“You are married?” The policewoman reared back slightly.

“Yes, madam.”

“Both of you?”

“Yes, madam, but my friend’s wife is in Abuja. He just came to Lagos for the birthday party today.”

“You don’t look married,” the policewoman said to Eze. “If I had known you were somebody’s husband, I would at least show you some respect, even if you are dressed like a prostitute.”

She waved them past.

“What the hell was that?” Eze said, angry.

“What is her damned business? And why the story of the birthday?”

“If we are men who go to a club to celebrate a birthday, it’s more respectable than just being men who go to a club to have fun.”

“What the hell.”

“Quando foi a última vez que você foi a uma boate?”

“Nos primeiros anos do nosso casamento, costumávamos ir a um bar que tinha banda ao vivo e pista de dança.”

“Então vamos lá.”

Obinna pensou em suas noites domésticas seguras, colocando as crianças na cama, assistindo a um filme ou lendo até adormecer com o brilho da tela do iPad ainda ligado. Essa sugestão de sair à noite, sem Amara, parecia algo deliciosamente proibido.

“Não posso deixar as crianças sozinhas à noite.”

“As crianças estarão dormindo e seguras, não apenas com o seu criado, mas com aqueles portões altos e malucos que você tem lá fora e aquele guarda com cara de zangado lá.”

Obinna riu e depois riu um pouco mais. “Mas minha motorista não trabalha até tarde. Ela foi para casa.”

“Vamos pegar um táxi. Vamos alugá-lo e deixá-lo esperar por nós.”

“Não conheço nenhuma boate.”

“Vou encontrar uma boa online.”

E então eles foram. A fumaça do cigarro, a sala escura e a música alta pareceram, a princípio, quase assustadoras para Obinna, e ele ficou parado, sem jeito, enquanto Eze pedia as bebidas. Uma mulher com uma jaqueta brilhante mandou bebidas para a mesa. Outra enviou mais bebidas, com seu número de telefone rabiscado em um guardanapo de papel. Eze estava rindo, dizendo a Obinna como ele

“The police are terrible. They recently sodomized a group of men coming back from a club. Sodomized them with sticks.”

“Oh, God,” Eze said. His club high had dissipated, his face sunken.

“You know,” Eze said, as they got to the gate of Obinna’s home, “that life you invented for me for the policewoman, it might be nice. Me married with a wife in Abuja. Abuja means she’s rich and successful, right? And I take weekend trips to Lagos to party with my boy. It might really be nice.” Eze was smiling wanly, and Obinna suddenly felt sorry for him.

Inside the house, Obinna went straight to the children’s room. He turned on the light and looked at the bunk beds. Both the top and bottom beds were empty. He ran into the room and pulled at the covers to be sure. His chest swelled with panic. He ran to the bathroom, but it was dark and empty. He ran to the guest room and that, too, was empty. He was shouting now, shouting the children’s names. He knew it. That houseboy had kidnapped the children. He knew he should not have gone to a club. He should not have. He ran to the other side of the house, where the houseboy’s room was, and Eze was behind him saying, “They can’t have left the house.”

He opened the door to the houseboy’s room, and there were the children, sprawled out and asleep on the floor, an iPad still flickering in front of them. The houseboy was asleep on a chair, snoring softly. Obinna touched the children and they both stirred but

era gostoso, como eles tinham que sair mais cedo, caso contrário as mulheres interessadas nele começariam a brigar e se arranhar. Logo eles estavam dançando em meio a uma aglomeração de corpos, Obinna a princípio constrangido com a rigidez de seus membros, mas logo se sentindo solto e leve, girando ao som da música. No caminho para casa, o táxi foi parado em um posto de controle policial. Duas policiais e um policial, os três brandindo as armas no ar. Obinna entregou algum dinheiro ao taxista e murmurou: “Dê a eles rapidamente, para que nos deixem passar”.

Mas a policial que parecia ser a chefe apontou a lanterna para dentro do carro.

“Boa noite, senhora”, disse Obinna muito educadamente; essas pessoas poderiam se ofender com a menor coisa.

"De onde você está vindo?"

“Fomos a uma boate para comemorar o aniversário do nosso amigo”, disse Obinna.

As policiais examinaram-nos e depois gesticularam para Eze de regata e shorts justos.

“É por isso que você está vestido como um prostituto?”

“O que?” Eze disse.

Obinna silenciou Eze com uma cutucada. “Por favor, senhora, minha esposa está nos esperando em casa.”

"Você é casado?" A policial recuou ligeiramente.

"Sim Madame."

"Vocês dois?"

“Sim, senhora, mas a esposa do meu amigo está

kept sleeping. His relief was so acute he felt a headache coming on.

“Emmanuel!”

Emmanuel rubbed his eyes and got up.

“Welcome, sah.”

Obinna wanted to scold him but could not find the words.

“The children came to my room after you left, sah. They said they did not want to be alone, because you were not around.”

“They were sleeping when I left.”

“They were awake. They came to my room immediately after you closed the front door,” Emmanuel said, and Obinna heard an accusation in his voice.

“Take them to their room,” Obinna said. And then he added, “Thank you.”

After the children were settled in their room, Obinna and Eze sat in the living room for a while.

“The children get along with Emmanuel,” Eze said.

“Yes, I guess so.”

“So why wasn’t it your first thought, that maybe they were in his room?”

“I don’t like that boy.”

“I think it’s really that you feel guilty about tonight.”

“What?”

“You went out and did something for yourself today, and you enjoyed yourself, and so you feel that God should punish you for it.”

“That’s not true,” Obinna said.

em Abuja. Ele veio a Lagos para a festa de aniversário hoje.”

“Você não parece casado”, disse a policial a Eze. “Se eu soubesse que você era marido de alguém, pelo menos mostraria algum respeito por você, mesmo que esteja vestido como um prostituto.”

Ela acenou para que eles passassem.

“Que raio foi aquilo?” Eze disse, irritado. “Qual é o problema dela? E por que a história do aniversário?”

“Se somos homens que vão a uma boate para comemorar um aniversário, é mais respeitável do que apenas sermos homens que vão a uma boate para se divertir.”

“Que diabos.”

“A polícia é terrível. Recentemente sodomizaram um grupo de homens que voltavam de uma boate. Sodomizaram-os com paus.”

“Ah, meu Deus,” disse Eze. O efeito da bebida havia se dissipado, seu rosto afundado.

“Sabe”, disse Eze, quando chegaram ao portão da casa de Obinna, “aquela vida que você inventou para mim, para a policial, pode ser legal. Eu me casei com uma esposa em Abuja. Abuja significa que ela é rica e bem-sucedida, certo? E faço viagens de fim de semana para Lagos para festejar com meu filho. Pode ser muito bom. Eze estava sorrindo fracamente e Obinna de repente sentiu pena dele.

Dentro de casa, Obinna foi direto para o quarto das crianças. Ele acendeu a luz e olhou para os beliches. As camas de cima e de baixo estavam vazias. Ele correu para o quarto e puxou as cobertas

“It is.”

Obinna didn't want to argue with Eze. He was tired. There were things disrupted inside him that he wanted to be calm again. He wanted to stop thinking of what could have been, of another life he could have had. He wanted Eze to leave the next day, to go to the East and get his herbal treatment and return to America. And he wanted Amara to come home.

para ter certeza. Seu peito se encheu de pânico. Ele correu para o banheiro, mas estava escuro e vazio. Ele correu para o quarto de hóspedes e este também estava vazio. Ele estava gritando agora, gritando os nomes das crianças. Ele sabia. Aquele criado havia sequestrado as crianças. Ele sabia que não deveria ter ido a uma boate. Ele não deveria ter feito isso. Ele correu para o outro lado da casa, onde ficava o quarto do criado, e Eze estava atrás dele dizendo: “Eles não podem ter saído de casa”.

Ele abriu a porta do quarto do criado e lá estavam as crianças, esparramadas e dormindo no chão, com um iPad ainda piscando na frente delas. O criado dormia numa cadeira, roncando baixinho. Obinna tocou nas crianças e ambas se mexeram, mas continuaram dormindo. Seu alívio foi tão agudo que ele sentiu uma dor de cabeça chegando.

“Emanuel!”

Emmanuel esfregou os olhos e se levantou. “Bem-vindo, senhor.”

Obinna quis repreendê-lo, mas não conseguiu encontrar as palavras.

“As crianças vieram ao meu quarto depois que você saiu, sah. Eles disseram que não queriam ficar sozinhas porque você não estava por perto.”

“Elas estavam dormindo quando eu saí.”

“Elas estavam acordadas. Vieram ao meu quarto imediatamente depois que você fechou a porta da frente,” disse Emmanuel, e Obinna ouviu uma acusação em sua voz.

“Leve-as para o quarto delas”, disse Obinna. E então ele acrescentou, “Obrigado”.

Depois que as crianças foram acomodadas em seus quartos, Obinna e Eze sentaram-se na sala por um tempo.

“As crianças se dão bem com Emmanuel”, disse Eze.

"Sim, acho que sim."

"Então por que não foi seu primeiro pensamento que talvez eles estivessem no quarto dele?"

“Eu não gosto daquele garoto.”

"Eu acho que você realmente se sente culpado por esta noite."

"O quê?"

“Você saiu e fez algo para si mesmo hoje, e se divertiu, e então sente que Deus deveria puni-lo por isso.”

“Isso não é verdade”, disse Obinna.

"É sim."

Obinna não queria discutir com Eze. Ele estava cansado. Havia coisas perturbadas dentro dele que ele queria que ficassem calmas novamente. Queria parar de pensar no que poderia ter sido, em outra vida que poderia ter tido. Ele queria que Eze partisse no dia seguinte, fosse para o Leste, fizesse seu tratamento com ervas e voltasse para a América. E ele queria que Amara voltasse para casa.

## 5. Discussão/Análise

### “The Visit” como Ficção especulativa

Para entendermos melhor como a questão de gênero é tratada no conto *The Visit*, é importante compreender e conhecer, uma vez que poderá soar novo para alguns leitores, o termo ficção especulativa no qual o conto é conceituado. De acordo com Braga (2023), a ficção especulativa pode ser conceituada como uma ficção que está “ligada a seu potencial transformador, visto que estimula a reflexão crítica sobre questões da condição humana aparentemente imutáveis” (BRAGA, 2023, p.60). Para chegarmos a este conceito, é preciso entender primeiramente o significado da palavra especular. Segundo a ferramenta de pesquisa Google, especular pode ser conceituado como o ato de “estudar algo com atenção, detalhadamente, pesquisar, investigar”. O conceito fornecido pelo dicionário eletrônico nos ajuda a entender os caminhos pelos quais esta ficção irá seguir, uma vez que a mesma navega pelos diferentes espaços, tempos e construções sociais na intenção de problematizar e trazer reflexões sobre assuntos do cotidiano através da construção de cenários que podem se distanciar da realidade já conhecida por seus leitores.

É importante frisar que, apesar da ficção especulativa trazer em algumas de suas obras um viés mais tecnológico e futurista, esta não será uma regra a ser seguida por todas as obras que assim forem classificadas. No caso de *The Visit*, apesar de trazer a temática de uma sociedade matriarcal, o que para alguns pode ser considerada uma projeção futurista ou até mesmo distópica, a obra retrata o cotidiano como ele é nos dias atuais. Não há presença de carros futuristas ou até mesmo robôs, apenas a tecnologia como conhecemos na contemporaneidade, mostrando que o conceito de ficção especulativa:

“[...] vai deixando de ser exclusivamente associado à premissa da presença de elementos não realistas científicos e tecnológicos, já que o exercício da especulação por meio da imaginação literária pode ser feito sem estes elementos. Em outras palavras, noções e aspectos especulativos não estão restritos à imaginação científico-tecnológica. Assim, a partir desta percepção, o conceito de ficção especulativa passa a fazer sentido se for expandido para englobar outros subgêneros como a fantasia e a literatura distópica, ambas altamente especulativas.” (BRAGA, 2023, p.61-62)

Seguindo esse pensamento, a ficção especulativa se torna uma ferramenta diversificada, uma vez que pode representar diferentes esferas do cotidiano, incluindo grupos

marginalizados que não são representados no mundo literário. Ao ler a obra, o leitor poderá se identificar com os personagens e a trama, na qual os mesmos estão envolvidos, assim como ser induzido a uma reflexão social sobre a realidade que ele conhece.

Também por causa de seu caráter bastante diversificado de subcategorias, a ficção especulativa pode, segundo Braga (2023), incluir subtítulos como “[...] fantasia, ficção científica e horror aos seus derivados, gêneros híbridos e cognatos, incluindo gótico, distopia, zumbi, vampiro e ficção pós-apocalíptica, histórias de fantasmas, ficção estranha, contos de super-heróis, história alternativa, steampunk, slipstream, realismo mágico, contos de fadas recontados ou fragmentados e muitos mais.” (BRAGA, 2023, p.65), narrativas estas que apresentam em seu enredo um distanciamento da realidade, característica importante presente nas histórias desta categoria literária.

Outra discussão bastante relevante para a compreensão do gênero na qual "The Visit" pertence, que Braga traz em seu texto, é acerca da classificação do conto na plataforma Amazon, ferramenta usada para a sua publicação. No site o conto está inserido em três categorias muito importantes, sendo elas: Ficção Científica Distópica, Coleções e Antologias de Fantasia e Importados de História Alternativa. A última categoria é fácil de compreender a sua classificação, porém são as duas primeiras que podemos questioná-las a fim de entender o seu objetivo. Braga (2023) acredita que a inclusão de "The Visit" nessas categorias pode ir além da visão comercial, uma vez que os livros que fazem parte da sessão de ficção científica distópica são um dos mais procurados no site, devido à “dificuldade de definir a subcategoria e a permeabilidade entre elas” (BRAGA, 2023, p.66), que podemos associar ao vasto leque de subcategorias que a ficção especulativa carrega consigo.

Ademais, o texto de Braga (2023) também questiona a inclusão do conto na categoria Ficção Científica Distópica. Visto que a distopia retrata uma organização social opressora e de privação, "The Visit" pode ser considerado uma “distópica apenas do ponto de vista de homens que veem a ideia da perda de seu poder patriarcal e seus espaços de privilégio como ameaça” (BRAGA, 2023, p.71). Ao inverter gêneros em sua narrativa, Adichie trás uma nova forma de refletir sobre os problemas que as mulheres enfrentaram e enfrentam, agora usando personagens masculinos.

## A Inversão dos papéis convencionais de gênero

Segundo Braga(2023), pode-se afirmar que “The Visit” é “uma construção ficcional com representações especulativas de situações e de aspectos que não mimetizam a realidade” (BRAGA, 2023, p.69), isto é, em sua narrativa, o conto entrega um enredo no qual os homens vivem uma sociedade matriarcal opressora, se distanciando da realidade moderna enquanto se aproxima dos aspectos de uma ficção especulativa, como foi citado no tópico anterior. Seguindo essa linha, Adichie constrói a sociedade matriarcal opressora de seu conto de forma natural, sem se preocupar em explicar explicitamente como essa configuração de inversão de gênero foi estabelecida naquele mundo. É importante entender que “o matriarcado no conto existe dentro de uma normalidade sócio-histórica, sem nunca ter sido precedido por um patriarcado, indicando que esse regime social de mulheres exercendo uma autoridade absoluta é imaginado como uma tradição arraigada” (BRAGA, 2023, p.70). Sendo assim, dentro da narrativa, o conceito de inversão de gênero não existe pois nessa sociedade não há indícios de que em algum momento na história existiu o patriarcado.

Em alguns momentos da narrativa, o personagem principal Obinna acha moralmente estranho o questionamento de seu amigo Eze acerca da assistência financeira que as mulheres recebem por terem filhos. Obinna ainda diz que “Para as mulheres da elite da ilha, é fácil. No minuto em que você leva o teste de gravidez para uma prefeitura ou simplesmente faz o upload para o site, você recebe seu depósito bancário e pode ter uma cerimônia real com a presença de um representante do governo, para agradecer pessoalmente por manter a espécie humana viva. Mas para as mulheres pobres é mais difícil.”(ADICHIE, 2021, p.13). Porém, Eze rebate que ainda assim elas recebem alguma assistência, comparando com o descaso com relação a saúde dos homens:

“Bem, eles ainda conseguem o dinheiro eventualmente. O que os homens ganham?”

Obinna ficou surpreso com o que Eze disse. Parecia tão elementar, tão ignorante. Ele se lembrou de como ficou orgulhoso quando Amara recebeu seu primeiro cheque de gravidez, de como ele havia plastificado a certidão que o acompanhava, as palavras no topo em letras curvas: Em gratidão a Amara Ofoegbu, cujo corpo realizou o trabalho de manter a espécie humana. Viva.” (ADICHIE, 2021, p.13)

O trecho mostra como o pensamento de Eze vai contra os princípios daquela sociedade, ao ponto de soar estranho o questionamento de algo que parece ser natural aos olhos do seu amigo, Obinna. Outro ponto no conto que mostra como essa sociedade é

construída nos moldes de uma sociedade matriarcal é o fato de que Obinna não trabalha fora de casa, passando o dia como dono de casa, cuidando das crianças enquanto Amara, sua esposa, trabalha em uma empresa em que ela é a diretora. Este fato causa um conflito de visões entre os dois personagens masculinos, pois o sonho de Obinna era se tornar escritor. Durante seus anos de faculdade, Obinna escrevia muitos poemas e era constantemente incentivado por Eze a seguir o seu sonho, porém, com os passar dos anos e para seguir os princípios estabelecidos pela sociedade, Obinna decidiu desistir de seu sonho pois casar com Amara e construir uma vida aos moldes tradicionais parecia o mais “certo” na visão do personagem principal, o que causou revolta em Eze. O trecho no qual Eze conta como era a vida de seus pais antes do casamento exemplifica como, desde muitos anos, os homens daquela sociedade tinham que abdicar de profissões e/ou sonhos que não eram bem vistos pela sociedade porque fugiam ou atrapalhavam a vida tradicional: casar, cuidar das crianças e ter a mulher como a provedora do lar.

“Quando seu pai voltou para dentro, Eze disse: “Você sabia que meu pai era ator de teatro quando estava na universidade em Ibadan? Então ele se casou com minha mãe, e ela falou para ele que ele tinha que parar de atuar porque homens casados que eram atores eram considerados promíscuos.”(ADICHIE, 2021, p.5 )

O conto também traz inseguranças e questionamentos que mulheres na vida real enfrentam diariamente, usando a ferramenta de inversão de gênero para trazer situações em que o homem é o alvo dessas críticas. Há momentos no conto, como na fala: “Que bom que você começou a frequentar a academia. Isso estava ficando um pouco flácido, só um pouquinho.” (ADICHIE, 2021, p.10), de Amara para Obinna, e a sua preocupação excessiva em parecer perfeito aos olhos de Eze ao encontrá-lo depois de anos sem se ver, que mostram situações reais que mulheres enfrentam durante anos de sua existência. Sempre duvidando se são boas o suficiente, seja para ocupar o cargo, a idade certa para ter filhos ou se encaixar em estereótipos estabelecidos pela sociedade. Na narrativa de Adichie, a autora faz uma referência também a como muitas mulheres escutam desde pequenas que precisam saber de assuntos específicos para atraírem homens, colocando o homem nessa configuração como o oprimido, e usando o pai de Eze como o porta voz desses pensamentos perpetuados pela sociedade:

“Você precisa aprender a falar sobre emoções, Eze!” seu pai deixava escapar de repente. “Não máquinas, política e dispositivos eletrônicos o tempo todo. Caso contrário, você não encontrará uma boa esposa. Você acha que as

mulheres se preocupam com tudo isso?” (ADICHIE, 2021, p.5)

Para Braga (2023) o objetivo principal de “The Visit” “seria conduzir a uma reflexão por meio do efeito” (BRAGA, 2023, p.71), e não causar um desconforto ou uma indignação no público masculino ao mostrar uma sociedade matriarcal e seus moldes. Ainda que tenha sido publicado recentemente, Adichie usou de um artifício que alguns autores já usaram no passado, o de inversão de papéis para fazer com que um público específico reflita sobre algum aspecto problemático da sociedade, como Bernardo Guimarães fez em “A Escrava Isaura”, ao colocar uma escrava branca, não comum para a época. No caso de “The Visit”, a autora não desenvolveu a narrativa com intuito de incentivar a implantação de uma sociedade matriarcal opressora, mas sim mostrar situações do homem ocupando um papel que historicamente é ocupado pelas mulheres, o de oprimido. Tendo a mulher agora como o opressor, Adichie trabalha com questões do gênero de uma forma que faz com que o leitor reflita e questione as configurações sociais em que está inserido.

### **Tradução Comentada e seus desafios**

Segundo Williams e Chesterman (2002), a tradução comentada é uma forma, tanto introspectiva quanto retrospectiva, de pesquisa em que o tradutor traduz um texto enquanto escreve comentários relacionados ao seu processo de tradução. Durante o processo de tradução realizado nesta monografia, foi possível identificar alguns casos que, ou dificultaram a tradução de algum termo, ou se destacaram como aspectos que serviriam de reflexão durante o trabalho, ajudando a identificar outros casos parecidos com esse.

O processo de tradução comentada pode ser dividido em três estágios, de acordo com Neiva (2020): o processo antes da tradução (relacionado a escolha da obra), processo de tradução (a tradução como atividade e o registro do processo) e por último, após a tradução (construção da tradução comentada como gênero acadêmico-literário). Com relação ao primeiro estágio, a escolha da obra se deu primeiramente por uma afinidade pessoal pela autora Chimamanda Ngozi Adichie e pelo interesse em como a autora construiu uma narrativa usando a ferramenta de inversão de gênero como crítica social. O segundo estágio, o processo de tradução, foi realizado com o auxílio de ferramentas de tradução online, como o Google Tradutor e o Linguee, assim como comentários e anotações que foram feitas no Google docs sobre os desafios e soluções encontradas para resolver algum caso de tradução durante a atividade. E por último, após a tradução é realizada através da explicação e

descrição do processo anterior e de como foi encontrado soluções para os problemas de tradução. Diante disso, baseado no método de Neiva (2020), que consiste em mostrar a forma original do texto, seguido por suas traduções, a data e o comentário acerca da tradução, irei abordar dois casos importantes que se sobressaíram durante o processo de tradução.

### **Caso 1: Dificuldade das ferramentas de tradução em diferenciar gêneros no conto “The Visit”**

Original

The children had finished eating and Obinna went outside, deposited them in the car, and told the driver, Mary, to come back right after she dropped them off. (ADICHIE, 2021, p.8)

Traduções

<b>(1) 10/10/2023</b>	<b>Comentários</b>
As crianças terminaram de comer e Obinna saiu, colocou-as no carro e disse ao motorista, Mary, para voltar assim que as deixasse.	O Google tradutor, mesmo com o nome feminino Mary, considerou a personagem como masculino.
<b>(2)13/10/2023</b>	<b>Comentários</b>
As crianças terminaram de comer e Obinna saiu, colocou-as no carro e disse à motorista, Mary, para voltar assim que as deixasse.	Consertei a tradução de “the driver, Mary”, que antes estava “ao motorista”, por “à motorista”

Durante o processo de tradução, foi possível identificar que mesmo quando era inserido um parágrafo com o contexto da cena, a ferramenta do Google Tradutor encontrou dificuldades para traduzir o gênero da personagem do conto. Mesmo que o artigo “the” na língua inglesa seja um termo que pode fazer referência a diferentes elementos gramaticais, no texto a autora inseriu o nome feminino da personagem para que o leitor entendesse claramente a referência a uma pessoa do sexo feminino. A segunda ferramenta utilizada nesse processo, o Linguee, conseguiu traduzir corretamente o termo. Segundo o site da Google, a plataforma reconhece que alguns termos, não apenas na língua inglesa mas também em outros idiomas, possuem versões no masculino, no feminino e no neutro. Portanto, a mensagem “As traduções variam de acordo com o gênero das palavras” irá aparecer na tela nesses casos. Porém, no

momento da tradução desse trecho do conto a mensagem não apareceu e, segundo o site Mundo Conectado, o problema não é exatamente recente pois em 2018 o mesmo postou uma notícia de que a plataforma iria consertar o problema, mas é possível reconhecer que ainda nos dias atuais ele permanece. Ainda que apareça com menor frequência, esse problema é facilmente reconhecido por aqueles que têm familiaridade com as línguas inglesa e portuguesa, para a qual se está traduzindo. Porém pode ser diferente para aqueles usuários mais leigos que estão em processo de aprendizado.

### **Caso 2: Questão pronominal: a repetição do pronome no Inglês e a adaptação para o Português**

Original 1

He had always found it silly how many of his friends here in Lagos proudly ignored Nigerian news stations and watched only CNN, knowing more about the American Congress than they did about the Nigerian Senate, but he, for once, was behaving like them. He began obsessively watching American news about a month ago, after his old friend Eze called to say he was coming back to visit (ADICHIE, 2021, p.3)

Traduções

<b>(1)03/11/2023</b>	<b>Comentário</b>
<p>Ele sempre achou bobo como muitos de seus amigos que moravam em Lagos orgulhosamente ignoravam as estações de notícias nigerianas e assistiam apenas a CNN, sabendo mais sobre o Congresso Norte Americano do que sobre o Senado Nigeriano, mas ele, pela primeira vez, estava se comportando como eles. Ele começou a assistir obsessivamente notícias norte-americanas há cerca de um mês atrás, depois de seu amigo de longa data Eze ter ligado para dizer que estava voltando para visitá-lo.</p>	<p>Sem comentários</p>
<b>(2)06/11/2023</b>	<b>Comentário</b>
<p>Ele sempre achou bobo como muitos de seus amigos que moravam em Lagos orgulhosamente ignoravam as estações de</p>	<p>Consertei a repetição do pronome ele na tradução da segunda frase pois não há necessidade no português.</p>

<p>notícias nigerianas e assistiam apenas a CNN, sabendo mais sobre o Congresso Norte Americano do que sobre o Senado Nigeriano, mas ele, pela primeira vez, estava se comportando como eles. Começou a assistir obsessivamente notícias norte-americanas há cerca de um mês atrás, depois de seu amigo de longa data Eze ter ligado para dizer que estava voltando para visitá-lo.</p>	
---	--

## Original 2

<p style="text-align: center;">She sounded too dramatic, but better than the Nigerian president, she with her ill-fitting wigs and gaudy jewelry [...](ADICHIE, 2021, p.3)</p>
--

## Traduções

(1)	Comentário
<p>Ela soava bastante dramática, porém melhor do que a presidente nigeriana, ela com as suas perucas mal ajustadas e jóias espalhafatosas,</p>	<p>sem comentários</p>
(2)	Comentário
<p>Ela soava bastante dramática, porém melhor do que a presidente nigeriana, com as suas perucas mal ajustadas e jóias espalhafatosas,</p>	<p>Consertei aqui pelos mesmos motivos da repetição de pronome em uma tradução anterior</p>

Com relação a esse caso, foi observado, em vários momentos durante a tradução, que pronomes são bastante repetidos em algumas frases no original em inglês. No primeiro exemplo, essa repetição ocorre em outra oração, enquanto que no segundo o pronome aparece novamente depois da vírgula. Em inglês, o uso constante de pronomes como sujeitos de orações é notado por nós devido à diferença entre o sistema verbal do português e do inglês, no tocante à conjugação verbal, tempo e desinência verbal. No português, os verbos são conjugados de acordo com a pessoa (eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e o tempo verbal

(presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, etc.). No inglês, a conjugação verbal é menos complexa. A maioria dos verbos só muda diante da terceira pessoa do singular no tempo presente (he/she/it). Por causa disso, o sujeito em inglês precisa estar explícito, já que a terminação verbal poderá não indicar o referente. No sistema verbal em português, não precisamos dos pronomes toda hora porque as desinências verbais, que são sufixos, indicam as flexões de número, gênero e grau, além de modo e tempo dos verbos.

Na primeira tradução, percebe-se que a frase fica bastante literal, perdendo a sua naturalidade. No segundo trecho, “Ela soava bastante dramática, porém melhor do que a presidente nigeriana, com as suas perucas mal ajustadas e jóias espalhafatosas” (ADICHIE, 2021, p.3), por exemplo, percebe-se que não há necessidade de repetir o pronome “ela” em “ela com as suas perucas mal ajustadas e jóias espalhafatosas” (ADICHIE, 2021, p.3) no português, pois é possível entender a quem a segunda oração se refere por meio da desinência verbal. Essas mudanças, que podem parecer sutis, fazem diferença na tradução literária, pois além de trazerem naturalidade para o texto, também mantêm o ritmo de leitura no conto.

## 6. Considerações finais

Neste trabalho, foi analisada a questão de gênero, sob os moldes da tradução comentada do conto “The Visit”, da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. A questão de gênero é uma importante temática no conto, pois é a partir dela que a autora constrói a sua narrativa, usando a inversão de papéis convencionais de gênero conhecido pela sociedade moderna.

A sociedade matriarcal opressora criada pela autora é apresentada de forma natural, sem ter sido advinda de uma revolução das mulheres. Essa sociedade apenas existe nessa configuração, assim como a sociedade patriarcal da vida real. Através de cenas de repressão, que são comumente relacionadas a mulheres, e diálogos que refletem o pensamento daquela sociedade opressora, Adichie cria uma narrativa que ao mesmo tempo descreve absurdos que acontecem com os homens, usando a inversão de gênero e colocando o homem nesse papel de oprimido e a mulher como opressora, assim como provoca no leitor uma reflexão sobre como a sociedade moderna funciona.

Além disso, outro ponto muito importante abordado neste trabalho, em conjunto da análise da obra, foi a tradução comentada. Baseado nos estudos de Jenny Williams e Andrew Chesterman (2002) e de Albres (2021), ferramentas de tradução online foram utilizadas, como o Google Tradutor e o Dicionário Linguee, assim como o repertório pessoal na língua inglesa para traduzir o conto em sua totalidade. Durante o processo, seguindo os métodos da tradução comentada, comentários sobre a experiência tradutória foram feitos a fim de ajudar no processo e de identificar desafios encontrados na atividade desenvolvida. Através desses comentários, foi possível identificar alguns casos, sendo que dois principais foram descritos nesta monografia. O primeiro expunha a dificuldade da ferramenta de tradução Google tradutor em diferenciar diferentes gêneros na narrativa, o que podemos também nos questionar até onde os princípios e ideias dos humanos tem influência nos resultados de uma pesquisa e na tecnologia, como no caso da tradução automática. O segundo caso possui um caráter mais sintático, pois expõe o que entendemos como “repetição de pronomes no inglês”, que gera a necessidade da adaptação que foi realizada para que a tradução na língua portuguesa pudesse soar natural para o leitor.

Em suma, a obra de Adichie ter sido construída em uma narrativa de ficção especulativa concedeu liberdade para a autora em criar um mundo que, apesar de parecer novo, pois trás uma configuração de sociedade diferente da que conhecemos, não deixa de trazer referências ao dia a dia, comumente relacionadas a mulheres. O leitor do sexo

feminino poderá se identificar com alguns dos questionamentos pessoais que Obinna tem durante a visita de seu amigo, assim como já ter passado por alguma situação de repressão retratada na narrativa. O público leitor do sexo masculino, ao ler o conto, poderá chegar a muitas conclusões mas a principal que a autora luta para que seja de entendimento geral é que a configuração de sociedade em que vivemos precisa mudar. Não se trata de fazer uma revolução e colocar as mulheres no topo, construindo-se uma sociedade matriarcal, mas, sim, que haja uma reflexão por parte da sociedade como um todo para entender que os absurdos que foram impostos durante anos às mulheres, direta ou indiretamente, parem de ser normalizados e passem a ser questionados.

## Referências Bibliográficas

ADICHIE, Chimamanda N. *The Visit*. In: *Black Stars*. Seattle: Amazon Original Series, 2021.

ALBRES, Neiva de Aquino. “Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação.” *Revista Araticum*, V. 21, no. 1, 2020 . Disponível em: <<https://doi.org/10.46551/2179679320200005>>. Acesso em: 28 set. 2023.

ALBRES, Neiva de Aquino. Tradução comentada 1: conceitos e procedimentos metodológicos. YouTube, 21 jan. 2021. Disponível em: <&lt;<https://www.youtube.com/watch?v=dOulvsydlL0&amp;t=2853s&gt;>>. Acesso em: 23 set. 2023.

BRAGA, Cláudio. R. V. *A literatura movente de Chimamanda Adichie: pós-colonialidade, descolonização cultural e diáspora*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2019.

BRAGA, Cláudio. R. V. "The Visit" (2021), de Chimamanda Ngozi Adichie: feminismo literário e ficção especulativa. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, UFSC, v. 76, n. 1, janeiro, p. 57-76, 2023.

Chimamanda Ngozi Adichie. Disponível em: <[https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Chimamanda\\_Ngozi\\_Adichie](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Chimamanda_Ngozi_Adichie)>. Acesso em: 29 outubro. 2023.

FELIPE, Carlos. “Google Tradutor Passa a Oferecer Traduções Específicas de Gênero.” *Mundo Conectado*, 6 Dec. 2018, <https://www.mundoconectado.com.br/noticias/google-tradutor-passa-a-oferecer-traducoes-especificas-de-genero/> Acesso em: 30 Nov. 2023

GOOGLE. “Gerar Traduções Com Variação de Gênero - Ajuda Do Google Translate.” *Support.google.com*, 2023, [support.google.com/translate/answer/9179237?hl=pt-BR](https://support.google.com/translate/answer/9179237?hl=pt-BR). Acesso em: 30 Nov. 2023.

MARCOS, M. *Chimamanda Ngozi Adichie, escritora feminista e uma das maiores intelectuais da atualidade*. Disponível em: <<https://estudarfora.org.br/chimamanda-ngozi-adichie/>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

PINHO, C. A. *The Visit*. Disponível em: <<https://cheirodelivro.com/the-visit/>>. Acesso em: 4 dez. 2023.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. *The Map: a beginner's guide to doing research in Translation Studies*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.